O Commercio do Porto.

XI ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA
PORTO — trimestre ... 1$500
PROVINCIAS (franco) — trimestre ... 1$900
BRAZIL — semestre ... 6$750
Numero avulso 40 réis
Escriptorio, Ferraria de Baixo n.º 108

PROPRIETARIOS: H. C. MIRANDA e M. S. CARQUEJA

SEXTA FEIRA 29 DE JULHO DE 1864

PREÇO DOS ANNUNCIOS, etc.
Annuncios e correspondencias, linha ... 40 réis
Repetições ... 20 »
Annuncios de sahida de navio, cada um ... 120 »
Os snrs. assignantes gozam 25 p. c. de beneficio, bem como as publicações litterarias.

N.º 169

PORTO 29 DE JULHO

Instrucção popular

Vem de longe o cuidar-se que os interesses materiaes estão diametralmente oppostos ao engrandecimento do espirito, e ao vigor dos dotes do coração. Um romanticismo, todo feito para a séde da phantasia, tem de longo tempo defendido a opinião de que as commodidades da vida trazem a enervação do heroismo de outras idades; e que as luzes do seculo actual não são senão tochas que allumiam a orgia dos materialistas. Suspirando pelo passado, tal eschola encontra nas antigas civilisações a verdadeira grandeza, e o vertice de que o homem se tem afastado, porque, em vez de olhar para o céu, abateu a vista para os interesses do mundo.

Outra eschola, não menos perigosa do que essa, tem como despresivel a voz da consciencia, e olha o prazer e o fausto como fim que é necessario tocar, sem attender mesmo aos meios a que haja cada qual de soccorrer-se.

Uma e outra doutrina são erradas. Ambas se formaram da contemplação da humanidade por uma só das suas feições. Em vez de as combinarem todas, despresaram muitas; e foi por isso que a theoria lhes sahiu falsa, e de modo que, a ser verdadeira, o mundo seria bem mais triste do que é.

Os que leram Guizot lembram-se perfeitamente d'aquellas conhecidas paginas ácerca da civilisação e do progresso com que se abre um dos seus livros. O insigne historiador explicou bem como a par do desenvolvimento social era mister que apparecesse o engrandecimento de cada individuo. Olhando o homem na vida externa e na vida intima, baseou n'esses dous grandes factos a civilisação inteira.

Respeitemos todos os elementos sociaes. Acatemos a influencia que ainda as mais funestas instituições passadas tiveram umas sobre as outras. Mas não despresemos a obra construida desde que o homem tem em menor tempo quebrado maior numero de élos da cadeia que o prendia a um viver ignobil e escravo. Tenhamos confiança na grande ligação entre a parte material, e a parte espiritual, e não maldigamos o exercito que vai passando, só porque não sabemos ler a inscripção da bandeira.

E' facil bradar contra a actualidade, mas é difficil, comparando o conjuncto dos factos, dar preferencia ao passado sobre as tendencias do presente.

Não nos enleve, porém, demasiadamente esta gloria, e façamos por a tornar cada vez maior. No recanto humilde que lhe coube, póde cada povo mostrar que comprehende o espirito da epocha, e o fim do homem. E nós que nos temos esforçado, e continuamos a esforçar pela regeneração d'este paiz, não nos esqueçamos de buscar auxilio em tudo quanto possa dar-nol-o.

Escusamos de tecer aqui o elogio da instrucção, e demonstrar que é ella um dos principaes elementos da fortuna verdadeira das nações. O seu panegyrico monumental está escripto em todas as sociedades de hoje e do passado.

Precisa o nosso povo de muitas escholas. Precisa tambem de muitos livros escriptos de modo que lhe tornem facil a comprehensão do que é indispensavel á vida moral, e ao exercicio de artes e officios. Carecemos de museus industriaes em que todo o homem de trabalho sempre encontre um grande livro escripto pela cohorte dos sabios e dos homens uteis. Estamos sem modêlos que sejam exemplos a despertarem ideias, lições a desenvolverem o entendimento, e paginas que fallem palavras que entrem pelos ouvidos, pelos olhos, e até pelo sentimento do bello. E se alguma cousa temos, simulando tudo isso, até, por infelicidade de nós todos, o paiz se não aproveita como podia.

O Estado tem fundado muitas escholas de instrucção primaria. E' innegavel que se não tem descurado completamente este ramo de publica administração. Pelas aldeias já vai crescendo o numero dos professores, mas a remuneração é fraca, e o serviço não póde ser forte. N'este nosso paiz succede muitas vezes que, fascinados pelo splendor d'outras terras, entramos a afeiçoar e a dispor as pedras para a cupula antes de termos os alicerces bem postos e ligados entre si.

Assim succede com o ensino. Pelas aldeias vai deficiente; e mal é este cuja cura se torna urgentissima. Um povo instruido é um povo que comprehende as reformas, que entra nas grandes obras, que tracta de melhorar, que monta emprezas, que abre armazens, que eleva fabricas, e, portanto, fórma, debaixo do aspecto financeiro, materia contribuinte bem maior do que todo aquelle que se prende a um ponto, ahi estaciona, e, se for possivel, ahi se definhará e se consumirá.

E' notavel que as proprias bibliothecas do norte do paiz estejam servindo para muito menos do que poderiam servir. E sem fallarmos das questões que se tem suscitado sobre a de Braga, lembraremos que a do Porto de certo utilisaria a muito maior numero de leitores, se as horas de estar patente coincidissem com aquellas a que a maior parte dos habitantes da cidade pode frequental-a. Nos ultimos tempos tem sido enriquecida com obras modernas já de sciencias e artes, já de litteratura. De modo que ha alli variadissimos elementos para cada qual se instruir.

Bem sabemos que custa a vulgarisar-se o gosto pelas boas e proficuas leituras. Parece-nos, porém, que o paiz vai entrando no periodo proprio para que a necessidade desperte o espirito e o leve a procurar o que até hoje tem esquecido.

Fallamos do Estado; mas cumpre-nos não esquecer o povo. E' usual aguardar tudo d'aquelle e ter este em pequena conta. Ora do mesmo modo que a beneficencia tem sido em Portugal arvore cuja cultura veio principalmente dos particulares, porque será que o ensino popular não ha de ser grandemente protegido e fomentado pelos redditos d'aquelles que usam distribuil-os com seus semelhantes? A sineta do hospital, e o sino da capella dispertam, no meio das verduras do valle, ou na encosta das montanhas escalvadas, já um sentimento de respeito, já uma voz de poesia que lhes responde; mas a casa da escola, e as vozes das crianças que aprendem, constituem tambem uma scena que merece comtemplar-se com a profunda veneração que se deve ás crianças, porque são os fructos d'ellas que o sol do futuro ha-de allumiar.

Nas proprias fabricas, seria facil crear uma eschola de instrucção que fosse frequentada aos domingos. Os que acreditam no poder do vicio, e na attracção das paixões más, porque não hão-de pôr fé tambem na força da virtude, no valor da perseverança, e na attracção que a possibilidade de um melhor futuro tem sobre os que esperam?

Não muito longe do Porto ha uma fabrica fundada ha cerca de vinte annos. O director tomou á sua conta ensinar a mulheres e rapazes da aldeia o serviço que a sua industria exigia. Muitos teriam como loucura pretender amestrar gente dos campos em trabalhos de fabrica. Os factos mostraram que o povo da aldeia podia bem com o ensino.

Acreditamos que o mesmo succederia com o de todos os pontos de Portugal. Assim houvesse em cada parochia pessoas que de coração se dessem ao nobre mester de regenerar aquelles que os rodeam.

O estado tem grandes obrigações; mas aos particulares incumbe dirigirem seus esforços por modo que venha d'elles o maximo bem para seus concidadãos. A fundação de escholas verdadeiramente populares seria uma grande obra, que valeria bem por umas poucas de estradas. Oxalá que o espirito de beneficencia, tão do nosso paiz, se torne cada vez mais esclarecido. De suas luzes temos já recentemente mais de uma prova. Assim o exemplo caia em bom solo; assim elle se multiplique!

Companhia Viação Portuense

Está para ámanhã annunciada no edificio da Bolsa a reunião ordinaria da assemblea geral da Companhia Viação Portuense para a apresentação e discussão do relatorio e contas da direcção relativos ao anno de 1863 e 1.º semestre de 1864. A direcção propõe que se faça um dividendo de 2$700 réis por acção com relação ao anno de 1863.

O relatorio da direcção é o seguinte:

RELATORIO DA DIRECÇÃO DA COMPANHIA VIAÇÃO PORTUENSE PERTENCENTE AO ANNO DE 1863 E 1.º SEMESTRE DE 1864

Senhores accionistas.—A direcção da Companhia Viação Portuense tem a honra de apresentar hoje á assemblea geral o relatorio e contas do exercicio de 1863, já distribuidos pelos snrs. accionistas.

Tem estado e continuam patentes no nosso escriptorio os livros de escripturação, documentos e importante collecção de mappas estatisticos, os quaes conjuntamente com o parecer do illustrado conselho fiscal, a quem tudo isto já foi presente, servindo como de desenvolvimento e esclarecimento ao presente relatorio, vos habilitarão a formar completo e inteiro conhecimento do estado e da marcha d'esta vossa empreza.

Seremos pois concisos quanto possivel, constatando apenas os factos principaes, deixando a cargo de cada um as inducções e comparações a que elles possam dar lugar, e seguiremos a mesma ordem dos relatorios anteriores, para assim mais facilitar as confrontações e indagações.

SERVIÇO DE CONSERVAÇÃO DAS ESTRADAS A CARGO DA COMPANHIA

Esta conta passou devedora de 1862 para 1863 por um saldo de réis		466$686
Despeza de conservação (pessoal, material, fiscalisação, e administração) das estradas do Porto a Braga, do Porto a Santa Christina, e de Villa Nova de Famalicão a Guimarães		9:748$469
		10:215$155
Rendimento das portagens (incluindo 9$600 rs. de alugal de uma pequena casa)		9:026$600
Saldo em debito para 1864		1:188$555

Tendo-se dito no relatorio antecedente que havia sido extincto nos primeiros mezes de 1863 o saldo em divida de 466$686, que para o mesmo anno havia passado do anterior, e apparecendo agora no fim de 1863 o saldo negativo que fica notado, cumpre-nos justificar este, ou manifestar as suas causas.

Além dos trabalhos ordinarios de conservação, que aliás foram muitos, effectuaram-se, como trabalhos extraordinarios, uns requisitados pelos fiscaes do governo, outros por se julgarem indispensaveis, os seguintes:

Na estrada de Braga—1.º districto, nos sitios do Sargento, Sezilio, deveza do Vieira e outros, empedramento novo na extensão de metros correntes. 773
2.º districto, nos sitios da Retorta, Bargos, e Penedo, Currelos, voltas de Macada, Alto da Garapoa; Tanque do Veiga e outros ... 3339
Estrada do Porto a Santa Christina, lugares da Foja, e Ariosa, Toureiro, pedreira de Ariosa, e outros ... 942
Total—metros correntes de empedramento ... 5:054

Na estrada de Villa Nova de Famalicão a Guimarães, além da ratificação do traçado e empedramento novo em 50 metros de estrada junto á ponte de Brito do lado esquerdo do rio, foi reconstruida a ponte de madeira, levando todo o emmadeiramento novo, aproveitando-se apenas alguma escora de remo e algumas cruzetas do gradeamento antigo. Com esta reconstrucção, se bem que dispendiosa, ficou a ponte mais larga, muito mais segura, e com traves de socco pelos dous lados em todo o comprimento.

Os trabalhos extraordinarios de conservação teem continuado n'este anno de 1864, sendo o empedramento novo, já effectuado durante o semestre findo — tres mil e tantos metros correntes, e havendo-se collocado 406 peões de pedra para resguardo da estrada e dos passageiros nos sitios mais arriscados da estrada de Villa Nova de Famalicão a Guimarães.

DILIGENCIAS, MALAS-POSTAS, RECOVAGEM

1863 — RECEITAS

Passageiros de 1.ª classe	2408	4:613$900
» de 2.ª classe	12400	19:294$300
» carreiras incompletas	7656	8:041$865
	22464	31:950$065
Encommendas e excesso de bagagem, kilogrammas 50:528,5		2:502$875
		34:452$940
Prestação do correio		3:659$000
De diversos (estrumes, ferragem velha, etc)		569$585
		38:681$525
Saldo das officinas		192$145
Total da receita		38:873$670

1863 — DESPEZAS

Pessoal		8:118$670
Pensos e forragens		17:852$648
Medicamentos		155$765
Ferragem		403$110
Entretenimento de trens		2:972$025
Concerto de arreios		316$440
Diversas despezas de estações		2:224$867
		32:043$525
Deterioração de trens, moveis, arreios e cavalgaduras		4:221$482
Total de despeza		36:265$007
Lucro liquido		2:608$663

Pela comparação d'estes algarismos com os respectivos do anno anterior conhecereis que as receitas de exploração mostram para o anno de 1863 um augmento de 3:551$965 réis, devido ao crescimento progressivo do numero dos passageiros e estafetagem. Infelizmente, porém, as despezas augmentaram tambem na cifra de 3:604$410, augmento que aliás não era de esperar em tamanha escala, e que portanto cumpre estudar.

Comparando as diversas verbas de despeza com as respectivas do anno anterior vê-se que algumas até diminuiram, e que aquelle augmento depende principalmente das tres classes de despeza — pensos e forragens — entretenimento de trens — diversas despezas de estações. O augmento d'esta ultima provém de alguns concertos extraordinarios em diversas estações, e principalmente do pagamento a Sebastião da Silva Neves pela sua parte na conducção das malas do correio de Vianna. O augmento de despeza no entretenimento de trens proveio das grandes reformas ou concertos que foi necessario praticar em alguns. São pois estas despezas obrigadas e necessarias pela propria natureza do serviço, mas a que se deu na verba — pensos e forragens —, e que é a mais forte, foi, quanto ao seu excesso ou augmento, inteiramente fortuita e accidental, pois que a reputamos devida a alta excepcional do preço dos pensos. Bastava que o preço d'estes, sem deixar de ser alto, fosse o que havia sido no anno anterior (1862) para que esta despeza descesse aproximadamente 1:663$378, e por tanto o lucro liquido do anno subisse a 4:272$041. (1)

Da receita de exploração acima notada (de passageiros e estafegatem) vem pertencendo:

A carreira de Guimarães		9:691$715
A » de Braga		15:749$915
A » de Vianna		9:011$310
		34:452$940

DIVERSOS OUTROS OBJECTOS DE ADMINISTRAÇÃO

Acções. Em 13 de agosto de 1863, data do nosso anterior relatorio, o quadro estatistico das acções d'esta empreza mostrava serem as acções existentes pertencentes aos snrs. accionistas 3:306: desde aquella data até hoje temos amortisado por compra na praça mais 86 acções, o que faz que o quadro actual seja:

Acções não emittidas (comprehendendo as trancadas ou abandonadas)		437
Ditas amortisadas		343
Ditas pertencentes a accionistas		3220
		4000
Caixa do fundo de amortisação de acções		
Saldo na data do anterior relatorio		1:816$093
Custo de 37 acções compradas desde a data do anterior relatorio até 31 de dezembro de 1863		1:400$800
Saldo em 31 de dezembro de 1863		415$293
Recebido amortisação de 1863		2:947$839
— 7.º dividendo de 1 acção comprada		2$700
		3:365$832
Compra de 49 acções do 1.º de janeiro de 1864 até hoje		1:910$000
Saldo actual		1:455$832
Resultado da operação de amortisação desde a data do anterior relatorio até á d'este. Valor social das 86 acções amortisadas á razão de 48$780 por acção		4:195$080
Custo effectivo das referidas 86 acções no mercado		3:310$800
Lucro ou differença lançada a ganhos e perdas		884$280
Dividendo. — Lucros de exploração em 1863, liquidos de despezas como acima notamos		2:608$663
Deduzindo para fundo de reserva 5 por cento		130$433
Restam		2:478$230
Os quaes com os juros de 1863 pelo capital das estradas		6:216$521
Prefazem o total de		8:694$751

Que divididos pelas 3:220 acções, vem pertencendo a cada uma 2:700, restando a pequena fracção de 751 réis para ganhos e perdas. (2)

Antes de terminarmos este relatorio, temos a cumprir um dever de piedade e gratidão que assás nos sensibilisa. Não será agora occasião para esfolhar saudades e perpetuas, e as esparzir sobre a campa de um nosso consocio; mas nós, seus collegas na direcção d'esta companhia, nós, que de perto tratamos o homem e apreciamos as suas bellas qualidades do coração e do espirito, e a sua incansavel e proficua actividade, per certo que não devemos deixar de commemorar aqui a sua ausencia eterna. O snr. Francisco José Coutinho, director que foi por muitos annos da Companhia Viação Portuense, já não existe entre os vivos: foi um dos poucos que mais lidaram e trabalharam a favor d'esta empreza; a sua falta não póde deixar de ser sentida e lamentada.

Para o lugar da direcção, vago pela morte do snr. Coutinho, foi chamado o snr. Antonio Rodrigues Nunes, primeiro substituto eleito

Snrs. accionistas.—Que a Companhia Viação Portuense tem melhorado todos os seus ramos de administração, e que a empreza marcha regularmente e sem tropeços ou difficuldades, prestando ao publico os serviços compativeis com suas forças, cremos nós que todos o reconhecerão: se porém para semelhantes resultados teem concorrido os actos da nossa gerencia, e se estes merecem a vossa approvação, a vós sómente toca o declaral-o. A direcção, forte na sua consciencia, confiadamente espera semelhante resolução, submettendo á vossa illustrada apreciação as contas e o relatorio de seus actos, que termina com a seguinte

PROPOSTA

«Que o dividendo social para 1863, a que tem de «proceder-se, seja em conformidade com o que se «refere n'este relatorio de—2$700 réis por acção.»

Porto, 14 de julho de 1864 —Os directores Diogo José Cabral—Antonio Rodrigues Nunes—Antonio Ferreira de Macedo Pinto.

Balanço da Companhia Viação Portuense de 31 de dezembro de 1863

DEVEDORES

Caixa, dinheiro existente		3:664$850
Fundo para amortisação de acções		415$293
Acções, 731 não emittidas ou resgatadas		36:550$000
Accionistas, c de liquidação de acções		4:363$940
Governo de Sua Magestade (Ministerio das obras publicas):		
Saldo da divida de custeio até 1855	20:186$824	
Juro e amortisação de 1863	9:164$360	
		29:351$184
Administração do correio, vencimento de dezembro		403$000
Estrada de Braga		43:562$695
Dita de Villa Nova a Guimarães		88:402$540
Conta de conservação das estradas		1:188$555
Estação de Villa Nova		3:300$226
Terrenos e propriedades		57$198
Dividas em liquidação de diversos		590$569
Domingos José Francisco Junior, aluguer adiantado		250$000
Officinas da companhia, material existente		851$180
Material de exploração:		
Trens, ferramentas e sobressalentes	12:506$800	
Cavalgaduras e bois	14:445$600	
Arreios em uso e nas arrecadações	2:527$690	
Moveis de escriptorio, officinas e estações	2:232$595	
Pensos e ferragem em ser	579$535	
		32:292$220
		245:243$450

CREDORES

Capital 4:000 acções a 50$000 réis		200:000$000
Fundo de reserva		710$052
Accionistas c. do 1.º dividendo, 1 acção		3$660
Ditos c. do 2.º dito, 4 ditas		3$680
Ditos » 3.º » 5 »		9$100
Ditos » 4.º » 30 »		60$000
Ditos » 5.º » 75 » 1.ª emissão, 65 da 2.ª		190$950
Ditos c. do 6.º dito, 116 ditas, 1.ª emissão, 80 da 2.ª		914$800
Ditos c. do 7.º dito, 1:090 ditas		2:943$000
Acções trancadas em c. de liquidação		3:334$900
Conta de juros		6:216$521
Dita de amortisação		2:947$839
Dita de aqueductos		284$000
Antonio Vicente, c. de cavallos		1:247$000
José Gomes Rodrigues e socio, deposito como arrematantes de portagens		2:217$500
José da Silva Taveira, idem		300$750
		221:383$752
Ganhos e perdas		23:859$698
		245:243$450

Porto 31 de dezembro de 1863—O guarda-livros, José Pedro Gomes Leite—Os directores, Antonio Ferreira de Macedo Pinto, Francisco José Coutinho, Diogo José Cabral.

(1) A despeza com pensos e forragens foi em 1862 de rs. 16:189$270, em 1863 de rs. 17:852$648, differença 1:663$378. Este augmento de despeza em 1863 não é devido ao emprego de maior quantidade de generos, porquanto consumiram-se

em 1862 alq.	de milho	18990	...	8:861$410
	de cevada	2262	...	959$880
		22252		9:821$290
em 1863 alq.	de milho	14737	...	7:987$633
	de cevada	6567	...	3:019$455
		21304		11:007$088

Deve antes attribuir-se á alta dos preços, porquanto sendo o preço médio do milho comprado em 1862 de 460 réis por alqueire e o da cevada de 424, se applicarmos estes preços ás compras de 1863, virá custando

milho	6:867$442	
cevada	2:784$408	
Total		9:651$850
Que, comparado com o que effectivamente custou, dá para menos		1:355$238
E supponde [no que não erraremos] que a palha, herva e farellos custasse tambem mais em 1863		308$140
Teremos assim explicado o augmento total do custo dos pensos em 1863		1:663$378

(2) O dividendo de 2$700 por acção está na razão de pouco mais de 5 e meio por acção; se porém se não tivesse dado a alta de preço dos pensos a que acima nos referimos, pag. 6, os lucros do anno, elevando-se á cifra que alli se nota, ter-nos-iam propor cinado um dividendo de mais de 6 e meio p. c.

PARTE OFFICIAL

Synopse da parte official do Diario de Lisboa n.º 166 de 28 de julho

Portaria mandando louvar o continuo Manoel Nunes Morgado, o escripturario do escrivão de fazenda Alberto Eduardo de Souza, o fiscal do governo no caminho de ferro de Soure ao Porto, Augusto Cesar de Almeida Pinto de Souza, e outros, pelos esforços arriscados que empregaram no salvamento dos cofres e archivo da repartição da fazenda de Aveiro, no incendio do dia 20.

—Portaria mandando louvor o director da alfandega de Aveiro, Augusto Maria de Brito, e outros, pelos motivos indicados na portaria supra.

—Portaria mandando abrir concurso para o provimento do lugar de thesoureiro pagador da junta do credito publico.

—Portaria mandando abrir concurso para o provimento do lugar de contador da junta do credito publico.

—Annuncios de haverem requerido Maria José Firmina Vieira Rodrigues e Louise Martin, aquella o pagamento do vencimento que se ficou devendo a seu fallecido marido Henrique Eduardo Rodrigues, e esta os vencimentos em divida a seu pai Charles Martin.

MINISTERIO DA MARINHA

Lista de subscriptores em favor dos habitantes de Cabo Verde.

—Ordem da armada n.º 17.

—Aviso aos navegantes.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS

Portaria determinando que a direcção do correio do Pinheiro da Bemposta seja transferida para Estarreja.

—Decreto concedendo a Agostinho Roxo privilegio de introducção de um novo apparelho para a fabricação dos chapeus de feltro.

—Additamento ao programma para o concurso da 7.ª cadeira do Instituto Industrial de Lisboa.

—Mappa indicando o numero medio de operarios empregados diariamente nas estradas e outras obras publicas em maio ultimo.

—Portaria concedendo á camara municipal de Peniche um subsidio de 500$000 réis para a sementeira de novos pinhaes.

—Documentos a que se refere a dita portaria.

INTERIOR

Lisboa 28 de julho

(Corresp. part. do «Commercio do Porto».)

Houve hoje despacho no palacio da Ajuda, devendo haver em seguida conselho de Estado e mais tarde conselho de ministros na secretaria do reino.

Diz-se que a reunião do conselho de Estado tem por fim o pedido do governo para ser authorisado a crear alguns creditos supplementares.

Conta-se que o conselho será de opinião que S. M. se digne dar a sua real approvação ao pedido do gabinete, como é costume.

No conselho de ministros deve tractar-se de eleições, de algumas candidaturas cuja denominação ainda é duvidosa, e que se apregoam ministeriaes, e da questão de cereaes.

Tudo isto se diz, e eu não faço mais do que repetir os boatos que teem fundamento e que partem de pessoas competentes e authorisadas.

Sobre eleições continuam ainda os ressentimentos de alguns amigos do governo, por verem intitular-se candidatos ministeriaes individuos que guerrearam a situação, e que teem poucas sympathias no partido, com prejuizo de outros que fizeram sempre serviços ao governo com o seu voto e o seu conselho.

Vai grande azafama em Torres Novas, por causa do candidato Maia.

Diz-se este ministerial e proposto pelo governo. Assim o asseverou no seu manifesto e assim parece que dizem as authoridades.

Por outro lado, dizem os amigos do governo que o snr. Maia não é candidato ministerial, mas sim o snr. Mendes de Carvalho, que, quando deputado, foi da maior lealdade para com o governo, vindo á camara com grave risco da sua saude, bastante deteriorada, salvar com o seu voto o governo nas questões mais importantes e nas occasiões mais criticas.

Ha outros ex-deputados que estão no mesmo caso do snr. Mendes de Carvalho, e de que se occupam os amigos da situação, que querem que o governo não falte ao que prometteu na ultima reunião da maioria na secretaria do reino, em que os snrs. ministros foram bem explicitos e claros nas promessas solemnes que fizeram.

Tambem dá que fallar aos proprios amigos do governo a demora que tem havido em se declarar qual o dia em que se ha-de verificar a eleição geral para deputados.

Se a opposição se desgosta com o silencio do governo a este respeito, não menos se desgostam os ministeriaes. Todos teem razão. Já passa a ser ridiculo o segredo que se tem guardado sobre o dia da eleição!

Não houve ainda nenhum segredo de Estado guardado com tanta cautella como este, que é insignificante e sem importancia.

Não sei que motivos tenham levado o governo a não resolver este objecto e fazer bem publica a sua resolução.

Quando ha conselho de ministros, diz-se logo que é para se tractar de marcar o dia da eleição, e no dia seguinte sabe-se que nem de tal se fallou.

Uns dizem que a eleição será no dia 21 de agosto, outros que no primeiro domingo de setembro, outros que no meiado d'este mez. Isto é, todos dizem o que lhes parece, mas de positivo nada se sabe, correndo, comtudo, com mais vixos de verdade ser no dia 21 do proximo mez de agosto o *magnus dies pugnæ*.

Ignoro que vantagens tem o governo em que se não saiba o dia da eleição.

Será por prejudicar os planos da opposição? Mas como?

A opposição deve lucrar com essa demora e essa indecisão, porque vai trabalhando e aproveitando o tempo.

Realmente, é inexplicavel o mysterio de que todos ralham—gregos e troyanos.

Em alguns circulos está já assentada a lista dos candidatos ministeriaes, em outros ha ainda algumas duvidas e difficuldades a vencer.

Pelo districto de Leiria são candidatos governamentaes:

Leiria — O snr. João Chrysostomo de Abreu e Souza, ministro das obras publicas.

Pombal — O snr. Custodio Joaquim Freire, bacharel formado em direito e primeiro official do governo civil de Leiria.

Alcobaça — O snr. conselheiro Hermenegildo Augusto de Faria Blanc, ex-deputado por este circulo.

Caldas da Rainha — O snr. Maia, juiz de direito da comarca de Almada, ex-deputado por este circulo.

Porto de Mós — O snr. João Antonio de Carvalho, bacharel formado em direito.

Figueiró dos Vinhos — O snr. João Alves dos Reis Moraes, bacharel formado em direito.

E' provavel que nenhuma d'essas candidaturas seja guerreada, porque os cavalheiros que o governo recommendou aos seus amigos merecem a confiança dos eleitores.

Parece que não é candidato ministerial por Villa Nova de Portimão o snr. Leonardo Carneiro, não havendo, por ora, por aquelle circulo candidato governamental, com o que muito lucra o candidato opposicionista, o snr. Bivar.

O meu amigo e collega do «Nacional» não quer que o snr. Manoel de Jesus Coelho tenha questão com o snr. Antonio Rodrigues Sampaio, mas sim que este tenha questão com aquelle.

Eu não entendo bem a differença, a não querer o meu amigo que eu tivesse dito que o author no pleito era o snr. Sampaio e o réu o snr. Coelho.

Mas, mesmo assim, parece que o snr. Coelho traz questão com o snr. Sampaio.

Pois não é verdade?

Mas, para condescender com o meu amigo, faço-lhe a vontade, e direi que no pleito sobre abuso de liberdade de imprensa, de que tratei em uma das minhas correspondencias, é author o snr. conselheiro Antonio Rodrigues Sampaio e réu o snr. Manoel de Jesus Coelho, editor responsavel do «Portuguez.»

Está satisfeito o collega?

Sobre a *pressão* a que o collega se refere, peço licença para não acreditar que ella se désse. Pressão? Pois não sabe toda a gente que o snr. presidente do conselho não é homem que ceda a pressões?

Sei, como o illustrado e digno correspondente do «Nacional» sabe, que o candidato ministerial por Santa Izabel é o snr. Manoel de Jesus Coelho, mas creio firmemente que essa candidatura não provém nem de pressão sobre o governo nem de desejos de fugir á justiça e aos tribunaes, porque, como já disse, o snr. duque não cede a pressões, nem o crime póde fugir á justiça, esconda se onde se esconder, como muito bem diz o meu amigo.

O que me parece é que a candidatura do snr. Manoel de Jesus Coelho não é imposta pelo governo aos eleitores, mas acceite pelo governo a rogo dos eleitores. Não precisam os eleitores de assentimento do governo para levarem ao parlamento os seus representantes, mas o circulo da Lapa tem muitos amigos da situação, que, tendo escolhido para seu candidato o snr. Coelho, folgaram em que o governo accordasse na escolha.

Não dei hontem mesmo resposta ao meu amigo do «Nacional» porque não tive a boa fortuna de ler esta illustrada folha, que só hoje me foi remettida pelo correio de Lisboa.

Devo esta explicação ao meu amigo para que não suppozesse que tinha em menos conta as advertencias que fez á noticia que dei, e que levantou uma questão entre nós.

N'esta questão, quem traz a questão, o collega commigo ou eu com o collega?

O caso é intricado e eu não me sinto com forças para o resolver.

Deixo isso ao cuidado do meu amigo, que melhor do que eu saberá fazer as devidas distincções.

Diz-se que foi hoje á assignatura regia o decreto que confere o titulo de barão a Mr. Stern, de Londres.

Já sobre esta graça tem a imprensa opposicionista dito alguma cousa pouco agradavel para o snr. ministro da fazenda.

Eu entendo que a opposição não faz mais do que usar de represalias nas censuras que dirige ao governo, por causa d'aquelle titulo ao banqueiro estrangeiro.

Não vejo motivo de censura pelo titulo que se confere ao snr. Stern, mas tambem entendo que não se deve levar a mal nem appellidar de injusta a opposição por não ter deixado passar desapercebida aquella mercê.

O que disseram os ministeriaes de hoje, e que eram opposição ao snr. Casal Ribeiro, quando este cavalheiro, como ministro da fazenda, aconselhou a El-Rei que agraciasse com o titulo de barão a M. Erlanger?

Pois era então uma grave falta o ministro dar um titulo a um banqueiro que fez um contracto com o governo e não o ha-de ser agora?

Pois era então digno de censura o ministro que assim tinha procedido e não o será o que seguiu o exemplo do seu antecessor?

Pois fizeram censuras a um e hão-de fazer elogios a outro, porque um é Casal Ribeiro e outro é Lobo de Avila?

Sejamos justos e diga-se a verdade sempre.

O titulo de barão a Erlanger é um acto tão innocente como o de barão a Stern.

Mas, se a opposição ao snr. Casal Ribeiro fez bulha por causa do barão Erlanger, ninguem se admire da opposição ao snr. Lobo de Avila fazer bulha por causa do barão Stern.

Ainda mais. A vantagem está toda da parte da opposição, que, com muita razão ha-de censurar os que, dizendo que era mau e immoral um acto do governo, o imitaram e o seguiram pouco tempo depois.

E' innegavel que causa má impressão o facto de se dar um titulo a qualquer banqueiro estrangeiro, apesar de ser, como já disse, facto innocentissimo e que nada tem que mereça censura.

De que provirá, pois, esse mau effeito? E a quem se deverá o julgar-se com injustiça e ver-se com maus olhos um facto simples e talvez louvavel?

A' imprensa politica!

A ella, sim, que, por espirito de facção, faz de *um argueiro um cavalleiro*, e que atordoa os ouvidos do publico com bagatellas e insignificancias a que dá vulto, a que dá importancia, e com que impressiona o povo.

Esta falta é de todos os partidos, que são castigados pelas suas proprias mãos e pelas armas que preparam e fornecem aos seus inimigos.

Chegou hoje de Bordeus o vapor que deve sahir ámanhã para os portos do Brazil.

Vieram para Lisboa duas irmãs de caridade e um padre lazarista.

Naturalmente, vão para a casa de beneficencia franceza para enfermeiras dos doentes.

Apesar de se saber isso com certeza, causa sempre certo arruido no publico a noticia da chegada d'aquellas religiosas.

Porquê?

Ninguem duvida da bondade d'aquellas senhoras, ninguem contesta os seus serviços, ninguem nega o muito que ellas podem fazer a bem da humanidade; mas a desconfiança está de tal sorte arraigada no animo do povo, que não ha convencel-o da innocencia das intenções e dos actos d'aquellas irmãs.

Terá o povo razão? Serão justificadas as suas suspeitas?..

Eu estou que sim.

Os accionistas dissidentes da Companhia das Aguas vão reunir-se em assemblea universal, prohibindo, comtudo, que a ella assistam os amigos do snr. Alberto Carlos.

Os dissidentes ainda não teem casa. Pretendiam hoje uma das salas da Assemblea Portugueza, porém julgo que não conseguiram licença da direcção, que dispensou-se de ceder a casa, pretextando que aquella associação era para distracção e divertimento, e não para se tractar de negocios.

Ainda se não sabe onde será a reunião. Dizem alguns que, a não ser na Assemblea Portugueza, será em casa do snr. dr. Pinto Coelho ou no salão do theatro de D. Maria II.

A ideia dos dissidentes é boa e deve ser realisada.

Não podendo todos os accionistas ter assento *no consistorio* em que o snr. Alberto Carlos dá a lei, precisam reunir-se para deliberarem sobre o que mais acertado fôr para salvarem a companhia.

Defendem os seus direitos esses accionistas, e fazem muito bem; porém parece-me que perdem o tempo com essas reuniões, se não perderem tambem dinheiro.

A representação que a direcção da Companhia das Aguas depositou nas mãos de S. M. El-Rei o Senhor D. Luiz I, foi publicada no «Diario Commercial», unico periodico que defende a companhia. A todos indignou acomparação que na mesma representação se faz entre o reinado do Senhor D. Pedro V e do Senhor D. Luiz I, quando se diz, que se fosse vivo o primeiro, a companhia havia de estar florescente e próspera, o que não acontece no reinado do Senhor D. Luiz. São deploraveis estes

desvios de homens que sabem o que dizem e que não ignoram quaes as cousas que se não devem dizer.

Hoje, pela ultima vez, recita no theatro do Gymnasio o snr. Joaquim Augusto Ribeiro de Souza, distincto actor brazileiro, a bella poesia «Cerração no mar».

São mais louros que o filho de Santa Cruz vem colher em terras de Portugal. Lisboa repetirá os applausos que lhe tem prodigalisado, e secundará o Porto na enthusiastica despedida que lhe fez.

A «Nação» começa hoje a publicar em folhetim um juizo critico ao «Pedro» do snr. Pereira da Cunha.

A critica é feita pelo snr. R. Gusmão, que, com notavel talento, nos faz ver e comprehender as mil bellezas que contém o excellente trabalho do mavioso poeta Pereira da Cunha.

Diz o snr. R. Gusmão que «Pedro» ha-de ter uma longa vida, porque são mais virentes os festões que o enastram, mais rescendentes as flores que o matisam.

Ao folhetim que foi publicado hontem na «Revolução de Setembro» pelo snr. Joaquim José Maria do Valle, deu hoje resposta o snr. Moraes Leal Junior em uma carta que appareceu no «Portuguez».

O author da «Pagina Academica» promette responder ao snr. Valle, quando este senhor tenha concluido a sua critica.

Na carta que o snr. Moraes Leal fez publicar no «Portuguez» faz referencias ao snr. Sampaio, que me parecem mal cabidas e pouco convenientes.

Se o snr. Moraes Leal responde ao snr. Valle, não tem que responder ao snr. Sampaio; se o snr. Valle é author do folhetim, nada tem com elle o snr. Sampaio.

O snr. Moraes Leal publica tambem alguns documentos com que prova serem inteiramente destituidas de fundamento as accusações que contra o caracter de s. s.ª lhe fizera hontem o snr. Valle no seu folhetim.

A polemica que se vai travar entre o calouro e o veterano deve ser interessante.

Hontem de tarde tres vezes deram as torres signal de incendio. Felizmente, os que houve foram de pequena monta.

Em todas as tres vezes sahiu a bomba a vapor, que excita a curiosidade do publico e o enthusiasmo dos gallegos.

E' um gosto ver como os cidadãos de Tuy se agarram ás cordas e trotam pelas mais ingremes calçadas.

Aos gallegos juntam-se os garotos, que, com gritos e assobios, vão puchando a locomotiva, que roda com tanta velocidade como se fosse puchada por cavallos inglezes.

A bomba a vapor é elegante e muito commoda. O machinista vai em cima da bomba e de vez em quando faz assobiar a valvula, como se costuma fazer no caminho de ferro.

Hontem desembarcaram na alfandega grande mais duas bombas a vapor para o serviço do municipio.

O «Diario» publica algumas portarias de elogio aos empregados que se distinguiram e fizeram serviços na occasião do incendio do governo civil de Aveiro.

Está a concurso o lugar de contador da junta do credito publico. O ordenado é de 1:200$000 réis.

A' camara municipal de Peniche foi concedido um subsidio de 500$000 réis para ser empregado na sementeira de novos pinhaes.

E' digno de ler-se o relatorio do snr. João Maria de Magalhães, que vem hoje publicado no «Diario», e a que a camara de Peniche deve ter alcançado aquelle subsidio.

O snr. Magalhães vai de dia em dia alcançando honrosos titulos á consideração publica e á confiança do governo.

M.

Provincias

VIANNA 25 DE JULHO — (Do nosso correspondente) — A chronica da semana que acaba de findar não podia ser mais escassa de factos de alguma importancia; e, todavia, começou bem, porque se inaugurou harmoniosamente. O rebequista italiano Camillo Guayta deu na segunda-feira o concerto que tinha annunciado; mas foi pouco feliz, apesar da generosa protecção que lhe dispensaram algumas pessoas. O theatro estava pouco menos que deserto, o que, além de muito sensivel para a bolsa do individuo, não o é menos para os seus brios de artista.

Nas diversas phantasias por elle desempenhadas, mostrou o snr. Guayta que é professor de bastante merito, embora não esteja a par dos Sivoris, nem mesmo dos Noronhas e Ribas. Notei lhe uma certa frieza na execução, embora geralmente limpa e correcta. Talvez que para isso concorresse não pouco o ver que a maior parte dos espectadores eram inertes, por serem... bancos. Ora é preciso confessar que nada deve haver mais desanimador para um artista do que ter de mostrar o seu talento a umas poucas de taboas, que lh'o não comprehendem nem applaudem. De todo o coração desejo que o snr. Guayta seja mais feliz em qualquer outra parte a que o leve a sua sorte errante.

— Na quarta-feira tivemos outra noute de theatro, e então superabundou a concorrencia: é que o espectaculo estava mais no gosto do publico, em geral; entendia-se, e fazia rir. Os actores foram alguns officiaes inferiores de infanteria n.º 3, que mais vezes teem já provado a sua vocação para a arte dramatica, dirigindo sempre os seus trabalhos scenicos a obras de beneficencia. Esta representação foi a segunda de uma assignatura de tres récitas que os curiosos actores fizeram, para com o producto liquido d'ellas festejarem o Senhor dos Quarteis, que é uma imagem do Crucificado que ha muitos annos existe dentro do quartel d'aquelle regimento, onde é venerada com muita devoção. Ouvi em tempo dizer que esta imagem tinha sempre acompanhado o antigo regimento 3 em toda a campanha peninsular; mas informando-me sobre a verdade do facto, soube por pessoa competente que não era exacta esta tradição. O Senhor dos Quarteis nunca d'alli sahiu.

Voltando aos officiaes inferiores e á sua representação, cumpre dizer que o espectaculo agradou, e que ha entre elles alguns com bastante aptidão para a scena, nomeadamente o sargento Ribeiro, que tem uma veia comica muito pronunciada, e que, se praticasse n'uma boa escola, podia vir a ser um actor distincto n'aquelle genero.

Depois de inspeccionar as obras da nossa barra e as do portinho de Goutinhães, de que já fallei n'uma das minhas correspondencias, partiu para Lisboa o snr. conselheiro Placido de Abreu, que me dizem ter ficado muito satisfeito com a boa direcção que todos estes trabalhos teem tido. A' sua reconhecida competencia n'estes assumptos, reune o snr. Placido uma energia e actividade pouco vulgares, e não duvido por isso que se verifique a noticia que me deram a seu respeito; isto é, que dentro em pouco voltará á provincia, e que então empregará as necessarias diligencias para dar impulso a algumas obras de grande vantagem para a nossa terra, e entre essas a da construcção de uma ponte de pedra sobre o Lima. Existe aqui uma ponte de madeira, que é notavel no seu genero, especialmente pela grande extensão que apresenta; mas essa ponte, por causa da enorme carestia a que vão chegando as madeiras, é de um custeio dispendiosissimo, pois que absorve quasi todo o seu rendimento; e segundo todas as probabilidades, nem elle chegará dentro em pouco para a despeza dos seus constantes reparos. Substituir, pois, esta ponte, que é uma voragem de dinheiro, além de ser pouco segura, importaria um grande melhoramento para a terra, que muito reconhecida ha-de mostrar-se a quem o intentar e levar a cabo.

Não houve razões que vencessem a teimosa ambição de alguns dos proprietarios de predios, cortados pelo ultimo lanço de estrada que resta a fazer para a conclusão da estrada de Caminha a Valença. Como eu disse em tempo, não faltaram alli proprietarios rasoaveis, que cederam os terrenos expropriados por sommas regulares, e até algum que nada quiz receber pela sua expropriação, como foi o snr. Romeu. Outros porém entenderam que se devia pagar-lhes a peso de ouro algumas insignificantes porções de terreno que a estrada lhes tomava, e apesar de lhes serem offerecidas pela commissão de expropriações quantias já exorbitantes, recalcitraram e firmaram-se nas suas disparatadas exigencias. O director das obras publicas viu que não havia meio de trazer á rasão esses proprietarios, e por isso propoz ao governo que, na fórma da lei, decretasse a expropriação por utilidade publica. E' o que já aconteceu, pois que no «Diario» hoje recebido vem publicada a portaria que assim o determina. Resta ver como a questão será resolvida judicialmente, e se os louvados vão fazer a vontade aos ambiciosos proprietarios, avaliando os taes terrenos como elles desejam.

— Chegou ha dias a esta cidade o snr. Jeronimo da Costa Jacomo, cidadão prestante, que residiu por muitos annos no Brazil, e que parece regressar agora definitivamente á patria. E' o snr. Jacomo portador de um valioso donativo de cerca de quatro contos de réis fortes, producto de uma subscripção que promoveu na capital do imperio pouco antes de se retirar para a Europa, e que, em partes iguaes, destina para o hospital da caridade e asylo da primeira infancia d'esta cidade. Bastaria este facto para mostrar os generosos sentimentos de que é dotado aquelle nosso distincto conterraneo, se muitissimos outros não estivessem de ha muito patenteando as virtudes do seu coração bem formado. O hospital de Beneficencia do Rio de Janeiro deve ao snr. Jacomo serviços relevantissimos, e que alli serão sempre lembrados com orgulho por todos os nossos irmãos residentes n'aquelle imperio.

— Tambem aqui se acha, chegado ha dias de Lisboa, onde reside habitualmente, o snr. commendador Gaspar José Vianna, que é outro filho benemerito d'esta terra. Os nossos estabelecimentos de caridade teem n'elle um generoso bemfeitor, que nunca os esquece lá mesmo de longe. Agora me acabam de dizer que este estimavel viannense distribuira hontem esmolas avultadas pelos hospitaes de caridade, Misericordia e pelo asylo, suffragando a alma de sua esposa, senhora tambem muito caridosa que falleceu faz hoje um anno.

— Realisou-se hontem a reunião da assemblea geral da Associação dos Artistas Viannenses para os fins que indiquei na minha penultima correspondencia; isto é, votar o parecer da commissão de exame de contas do ultimo anno, e discutir o projecto de novos estatutos, que havia offerecido o ex-presidente o snr. Antonio Alberto da Rocha Páris, projecto que fôra entregue a uma commissão eleita pela assemblea geral para sobre elle dar parecer.

Quanto ás contas, a commissão respectiva declarou-as no caso de deverem ser approvadas, e este parecer foi unanimemente votado sem discussão. Depois discutiram-se alguns artigos do projecto de estatutos, sobre que não havia conformidade de opiniões. Chegou-se porém a um completo accordo logo que foi bem explicado o sentido da reforma, e todo o projecto foi approvado sem alteração.

Quiz já fazer um extracto das disposições novas inteiramente, ou que alteraram os antigos estatutos, para assim dar ideia perfeita do espirito que presidiu á reforma. Não me foi possivel conseguil-o, por falta de tempo, mas na seguinte correspondencia darei conhecimento d'essas disposições. O que desde já posso asseverar é que a reforma votada ha-de contribuir poderosamente para engrandecer esta associação, que tem um brilhante futuro se continuar a ser gerida com o mesmo tino que até agora tem guiado as suas direcções.

— Festeja-se hoje a imagem de S. Silvestre na sua capella situada no cume de um monte que dista d'aqui uns seis kilometros, subindo a margem direita do Lima. Ha alli grande romaria, a que concorre immenso povo e immenso... gado vaccum. Centenares, ou antes milhares de juntas de bois se reunem em volta da capella do santo, porque para os nossos lavradores é elle grande advogado d'esta especie de gado; d'onde resulta fazerem-se grandes promessas e esmolas ao santo. Outra singularidade d'esta romaria, é o vender-se alli uma espantosa quantidade de alhos, de que fazem uma especie de rosarios com que os romeiros se adornam lançando-os ao pescoço. Devem vir cheirosos! No genero dos perfumes, este de alho é cousa desenganada.

Para que esta correspondencia não termine a cheirar ao alho, direi ainda duas palavras. Do alto d'aquelle monte de S. Silvestre, cujo accesso não é difficil, gósa-se de uma das mais pittorescas vistas que póde imaginar se. O Lima, deslisando mansamente, parece uma longa fita de prata; á direita, á esquerda e em frente divisam-se valles riquissimos, semeados de casas de campo; no fundo d'este risonho quadro, á esquerda, vê se perfeitamente a linda villa de Ponte do Lima, em quanto que no extremo opposto se desenha esta cidade, e mais adiante a vasta extensão do oceano. E' um panorama realmente magestoso, que recommendo aos *touristes* no Minho, certo de que me hão-de agradecer a recommendação logo que com seus proprios olhos se tenham convencido de que lhes disse a verdade.

Ha ahi no Porto um artista muito distincto, o snr. Rezende, que já visitou aquelle sitio, onde fez alguns desenhos que depois lhe serviram para produzir quadros de muito valor. A respeito do monte de S. Silvestre louvo-me na opinião conscienciosa e authorisada d'esse intelligente professor.

AVEIRO 27 DE JULHO — (Do «Campeão das Provincias»:) — A quadra tem corrido favoravel para a producção do sal. Na grande extensão de salinas em contorno da ria divisa-se já o prateado producto da primeira colheita.

Continúa a sentir-se em toda a parte escassez de agua, sendo em pequena quantidade a que deitam as fontes em alguns pontos da cidade. Alguns poços particulares teem seccado, o que não admira, attento o estio prolongado que tem feito e o pouco que choveu nos dous ultimos invernos.

Falleceu no dia 20 do corrente, em Pereira, de cuja freguezia era coadjutor, o reverendo Antonio Maria Laré, da villa de Agueda. Era um ecclesiastico digno, e que tinha sympathias, não só na terra da sua naturalidade, mas tambem em Pereira e n'esta cidade, onde era estimado.

O seguinte caso faz ver que nem sempre vingam as mais engenhosas astucias; quasi sempre — senão sempre — é castigada a maldade.

Um dos dias da semana passada, viajavam no caminho de ferro dous soldados, que por acaso se haviam encontrado em Santarem. Um era de caçadores e tinha recebido a baixa, o outro de infanteria e ia a casa com licença.

No transito souberam um do outro os seus planos de viagem e para onde se dirigiam. O infanteria — de uma simplicidade a toda a prova — fez a descripção de todos os objectos que o acompanhavam, não omittindo cousa alguma; o caçador, — raposa caçada — ao passo que ouvia o seu companheiro de viagem, não deixava tambem de inventariar a sua bagagem, ainda que improvisada.

Chegaram finalmente á Mealhada, desembarcaram do comboio e partiram em direcção a Luso, para ahi pernoutarem e depois seguirem a estrada de Vizeu, termo da sua viagem.

No caminho de Luso o caçador quiz dar começo aos seus planos astuciosos, mas não vingaram. Aconselhou o infanteria a que carregasse a pistola que levava e lh'a entregasse, para prevenir qualquer eventualidade. N'este laço cahiu o infanteria.

O caçador, continuando a pôr em prática os seus planos, disse-lhe que era prudente sahirem da estrada seguida e seguirem antes os atalhos para se livrarem de algum mau encontro, que de noute seria perigoso.

N'esta cilada não cahiu o infanteria, fazendo-lhe lembrar o judicioso rifão: — «Quem deixa caminhos por atalhos nunca lhe faltam trabalhos» —; bem contra sua vontade annuiu o caçador á determinação d'aquella sentença e resignou-se, esperando melhor occasião para o desfecho dos seus planos.

Chegaram finalmente a Luso e foram hospedar-se na estalagem d'alli. O caçador quiz mostrar-se generoso, offerecendo se a fazer as despezas d'aquella noute, visto que o infanteria tinha pago as de toda a viagem. Comeram e beberam bem e ambos se recolheram a um quarto para descansarem. O caçador astucioso aconselhou, como medida preventiva, que se fechassem as portas e se pozesse em resguardo toda a bagagem, que n'aquella casa era perigosa a dormida e toda a cautella era precisa.

O ingenuo infanteria deitou se a dormir a somno solto, persuadido que o seu companheiro, ajudado das prevenções tomadas, faria a guarda fiel da sua pessoa e bens.

Mas não aconteceu assim. O caçador vigiava o seu companheiro, não por dedicação, mas sim para fazer vingar os seus planos tenebrosos.

Alta noute levantou-se e deu principio á sua obra com a maior limpeza, propria de quem sabia mestralmente roubar, e roubou, sahindo pela janella e levando toda a bagagem do seu companheiro, deixando-lhe, por muito favor, a vida.

O infanteria acordou de manhã, chamou o seu companheiro, mas nem companheiro nem bagagem. O pobre homem, achando-se roubado, deu parte ao estalajadeiro e ás authoridades, e tudo sahiu na pista do ladrão, que encontraram dentro de um barroco, esperando pelas trevas da noute para seguir viagem, mas sem companhia e sem medo dos ladrões, que horas antes tanto cuidado lhe davam.

Escusado é dizer que foi logo preso e conduzido á cadeia da Mealhada, confessando todo o crime e não occultando os seus planos de morte quando pedira a pistola. Foi tudo entregue ao infanteria, não sendo assim mesmo de pouco valor os objectos roubados.

NOTICIARIO

Sociedade Phylarmonica. — Na noticia que hontem publicamos da eleição da direcção da Sociedade Phylarmonica, deu-se como segundo secretario o snr. Affonso Alves do Carmo, quando deve ser o snr. Affonso Pinto da Gama Leão.

Caminho de ferro. — Parece fóra de duvida que o material circulante nos caminhos de ferro de leste e norte não póde de modo nenhum satisfazer ás exigencias do serviço em que é empregado, juntando-se a este já gravissimo inconveniente, o risco de vidas.

Ha 23 dias que se abriu á exploração o caminho de ferro de Lisboa ao Porto, e já se deram dous accidentes, que demoraram algumas horas a chegada do trem ás Devezas, e isto, apesar da morosidade cautelosa da marcha!

Primeiro foi o trem do correio, que teve, no sitio de Chão de Maçãs, um desmancho que retardou perto de 4 horas a chegada das malas do sul ao Porto.

Hontem foi o trem de passageiros que por motivo de um desarranjo na machina, acontecido a alguns kilometros ao sul de Coimbra, teve de esperar que de Coimbra fosse a locomotora de reserva, e assim chegou ás Devezas 3 horas mais tarde, gastando no trajecto 17 horas! Já é!

Este facto é mais uma demonstração evidentissima da urgente necessidade de que as disposições da portaria do ministerio das obras publicas de 21 do corrente, se tornem effectivas quanto antes.

Morte repentina. — Hontem á noute o snr. Jacintho Maria Pinto, morador no Largo da Policia, tendo tomado o chá com a sua familia e uma outra que em sua casa estava hospedada, levantou-se da cadeira em que estava sentado, dizendo que ia deitar se um pouco. Momentos depois ouviu-se um estrondo, e acudindo a familia, encontrou-o cahido no chão e morto.

Fazem-se-lhe hoje á noite os officios de sepultura na igreja de Santo Ildefonso.

Roubo. — Esta noute entraram os ladrões com chave falsa na loja em que o snr. João de Oliveira Alves tem estabelecido o seu commercio de fazendas brancas, á esquina da rua do Carregal.

Diz-se que roubaram 600$000 réis em dinheiro e 400 mil réis em fazendas.

Quando pela manhã se abriu a porta, é que se deu pelo roubo.

A authoridade a quem logo se deu conhecimento do acontecido, procede nas precisas averiguações e diligencias.

Batalhão de caçadores n.º 9. — Diz-se que o batalhão de caçadores n.º 9 deve chegar dos Açores até meado do proximo mez de agosto, e que irá depois para a Villa da Feira, onde para esse fim se fazem obras de reparação no antigo quartel de caçadores n.º 11, para as quaes a camara d'aquella villa concorre.

Não sabemos o que ha n'isto de verdade, porém devendo pela nova organisação do exercito ter quartel n'esta cidade o dito batalhão, não nos parece muito regular a mudança, mórmente, sendo como é insufficiente para a guarnição d'esta cidade a força militar que actualmente tem.

Não póde pretextar-se para o caso a falta de quartel, por estar resolvida a venda do edificio de S. Bento da Victoria, porque o mencionado esteve desde a sua formação até 1851 no quartel de Santo Ovidio com o regimento de infanteria 2, e n'aquelle quartel estiveram sempre dous corpos, mesmo no tempo em que um só regimento tinha tanta força numerica como agora tem uma brigada.

Theatro. — A companhia do theatro normal, deu hontem a 16.ª representação, com as comedias «Rapasiadas», e as «Prophecias do Bandarra».

No intervallo de uma a outra a sympathica actriz Emilia Adelaide recitou, em caracter, a poesia «A Judia», do author do poema «D. Jaime».

A poesia, que é linda, realçada pelo colorido meigo do sentimento, na recitação, valeu á actriz geraes applausos e duas chamadas.

A comedia «Rapasiadas» é uma cousa como tantas do mesmo quilate, que nem dão gosto nem desgosto.

A comedia «Prophecias do Bandarra», escripta n'um momento de desenfado, para um theatro particular, pelo regenerador do theatro portuguez, é uma cousa para rir, e em que tudo é comico. Tem assim o seu *cachet* de originalidade, que parece negação do axioma do nada cousa nenhuma.

Na representação diz practicamente o pensamento do author.

Faz rir. E o publico riu e applaudiu, festejando os actores com duas chamadas no fim.

No domingo dá a companhia a primeira representação do drama «O Cego», e na terça feira a primeira do drama «Os Fidalgos de Bois Dorée», em que faz a sua estreia no Porto a actriz Manoela Rey.

A'manhã repete-se a «Pobreza Dourada» e o actor Santos recitará a poezia do snr. E. Garrido «O prego».

Lugares a concurso. — Por portaria de 26 do corrente do ministerio da fazenda ordenou-se que a junta do credito publico abrisse concurso por espaço de 15 dias, a contar de hontem, para o provimento do lugar de thesoureiro pagador da mesma junta com o ordenado annual de 1:200$000 réis e 400$000 réis para falhas, lugar que foi creado pela carta de lei de 25 de junho ultimo.

Por portaria da mesma data ordenou-se tambem que a junta do credito publico abrisse concurso por tempo de 15 dias a contar de hontem para o provimento do lugar de contador da mesma junta, vago pelo fallecimento do conselheiro Ignacio Vergolino Pereira de Souza. O ordenado annual é de 1:200$000 réis.

Transferencia de direcção do correio. — Por portaria de 14 do corrente determinou-se que a direcção do correio do Pinheiro da Bemposta seja transferida para Estarreja, ficando comtudo n'aquella villa uma delegação subordinada á dita direcção.

Licenças a funccionarios judiciaes. — Em 26 do corrente foram pelo ministerio da justiça concedidas as seguintes licenças:

Ao delegado do procurador regio na comarca de Fronteira, o bacharel Henrique Telles da Silva Amorim — para poder estar ausente do exercicio do respectivo lugar por tempo de quarenta dias sem prejuizo das audiencias geraes.

Ao delegado do procurador regio na comarca de Niza, o bacharel Antonio David Leitão Junior — para poder estar ausente do exercicio do respectivo lugar por tempo de sessenta dias depois que regressar á comarca o juiz de direito d'ella, e sem prejuizo das audiencias geraes.

Ao delegado do procurador regio na comarca de Valença, o bacharel Constantino Maximo de Sousa Guedes — para poder estar ausente do exercicio do respectivo lugar por tempo de sessenta dias sem prejuizo das audiencias geraes.

Ao escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Vianna do Castello, Bento José da Costa Amorim — para que possa estar ausente do exercicio do respectivo officio por tempo de noventa dias, a fim de tratar da sua saude.

Ruas-estradas atravez de Braga. — Pelo ministerio das obras publicas foram expedidas as duas seguintes portarias ao director das obras publicas dos districtos de Braga e Vianna:

«Foi presente a Sua Magestade El-Rei o processo relativo á rua, estrada, atravez de Braga, por meio da qual deverão ligar-se as duas estradas que d'aquella cidade se dirigem a Valença e ao Porto. O mesmo augusto senhor, em vista do parecer emittido pelo conselho das obras publicas em consulta de 2 do mez passado, ha por bem ordenar o seguinte:

1.º Que se approve o projecto datado de 31 de março de 1863, cujo traçado, no comprimento de 2:295,61 metros, começa na extremidade da estrada do Porto, junto á igreja de S. Pedro de Maximinos, e segue pela rua da Cruz da Pedra, rua dos Biscainhos, campo da Vinha, rua do Lameiro, e Villa da Escoura, até ao largo de Infias, no principio da estrada para Valença;

2.º Que se approve tambem o competente orçamento, cuja importancia, pela deducção das verbas de 6:558$980 réis e 477$100 réis, calculadas para expropriações e vedações (que ficarão a cargo da camara municipal de Braga) é de 4:814$390 réis;

3.º Que no acto da construcção se dê ao perfil transversal entre as arestas exteriores das bermas a largura de 12 metros, em lugar de 10 metros, como se acha indicado no projecto;

4.º Que o director das obras publicas dos districtos de Braga e Vianna proceda desde já, por empreitadas parciaes ou tarefas, á feitura das obras, podendo para esse effeito requisitar á repartição de contabilidade d'este ministerio a supracitada quantia de 4:814$390 réis;

5.º Que os trabalhos sejam desenvolvidos á proporção que a camara municipal de Braga for entregando os terrenos expropriados;

6.º Que se calcule n'um orçamento supplementar o excesso de despeza que, para a construcção propriamente dita, ha-de resultar da modificação ordenada no § 3.º da presente portaria;

7.º Finalmente que aquelle ultimo orçamento seja em tempo opportuno remettido a este ministerio para os fins convenientes.

O que se communica, pela secretaria de Estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria, ao director das obras publicas dos districtos de Braga e Vianna para sua intelligencia e devidos effeitos.

Paço, em 23 de julho de 1864. — João Chrysostomo de Abreu e Souza.»

«— Foi presente a Sua Magestade El-Rei o processo relativo a uma rua-estrada em Braga, em continuação da estrada que vem de Guimarães.

O mesmo augusto senhor, em vista da consulta do conselho das obras publicas, datada de 15 de setembro ultimo, ha por bem ordenar o seguinte:

1.º Que se proceda ao projecto definitivo d'aquella rua, segundo o traçado indicado na folha de desenho junta á presente portaria, o qual traçado começa no largo da Ponte e segue pela rua da Ponte e rua dos Graugichos, até ao campo dos Remedios;

2.º Que a cota de aterro projectada de 4 metros no perfil n.º 15 seja reduzida a 2 metros;

3.º Que na redacção do orçamento se tenha em conta que, n'um requerimento junto ao processo, declarou o cidadão Miguel José Raio que concorrerá para a feitura das obras com uma quantia igual áquella em que importarem todas as expropriações;

4.º Que apenas se acharem concluidos os estudos acima ordenados, sejam logo remettidos ao governo a fim de se poder levar a effeito a construcção em tempo opportuno.

O que se communica, pela secretaria de Estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria, ao director das obras publicas dos districtos de Braga e Vianna, para sua intelligencia e devidos effeitos.

Paço, em 23 de julho de 1864. — João Chrysostomo de Abreu e Sousa.»

Despachos. — Por decretos de 13 do corrente foram effectuados os seguintes despachos:

José Candido de Sá Pereira, professor proprietario da cadeira de latinidade do lyceu nacional de Braga — agraciado com o augmento da terça parte do seu ordenado, continuando na regencia da cadeira.

João Baptista Pereira Leal, professor da cadeira de lingua franceza e ingleza do lyceu nacional do Porto — agraciado com o augmento da terça parte do seu ordenado, continuando na regencia da cadeira.

José Maria das Neves, professor da cadeira de grammatica e lingua latina da cidade de Pinhel — agraciado com o augmento da terça parte do seu ordenado, continuando na regencia da cadeira.

Operarios nas obras publicas. — Nas semanas findas em 7, 14, 21 e 28 de maio ultimo, o numero medio d'operarios diariamente empregados nas estradas e outras obras publicas no reino, foi de 12:238.

Patente de introducção. — Foi concedida ao snr. Agostinho Roxo patente de introducção por cinco annos para um novo apparelho, denominado «arco mechanico», para a fabricação de chapéus de feltro, sendo a patente concedida sem exame, e sem garantir a realidade, prioridade ou merecimento do invento.

Suicidio. — O «Jornal do Commercio» de Lisboa dá a seguinte noticia de um suicidio no cemiterio dos Prazeres:

«Hontem, (27) eram 7 horas da tarde, entrava um enterro no cemiterio dos Prazeres, e n'essa occasião ouviu-se um tiro dentro do cemiterio.

Um soldado de infanteria 16 com outras pessoas e o administrador do cemiterio, correram a procurar a causa do facto, e encontraram um homem com uma pistola na mão, com a face e o craneo esmigalhados, e já morto.

O administrador do cemiterio providenciou de fórma que foi certificado o morto por um facultativo, e o cadaver ficou sob a guarda de cabos de policia, e guardas do cemiterio.

Deu-se a parte ao juiz eleito, e só hoje se verificou o corpo de delicto.

O cadaver estava por tal modo desfigurado que não era possivel tirar-lhe os signaes. Viase que era um homem bem trajado, e mostrava ser de idade, por se achar um chinó dentro do chapeu.

Hoje, feito o corpo de delicto, se lhe encontrou na algibeira uma carta dirigida ao administrador do cemiterio, na qual o suicida declara chamar-se Lourenço Mouron, ter 68 annos de idade e ser pintor, e que por falta de meios punha termo á existencia. Diz mais que tem em Oeiras um irmão em boas circumstancias.

O administrador do cemiterio refere que o morto lhe parecia ser um individuo que tinha aspecto de estrangeiro, e frequentemente ia passeiar no cemiterio, e n'estes ultimos dias lá tinha sido visto sempre.»

A descoberta do assassino de Briggs. — Segundo dizem os jornaes inglezes, a descoberta do assassino de M. Briggs deve-se ao depoimento de um cocheiro, chamado Jonathan Mathews, que estava em relações com um tal Muller, alfaiate, de 25 annos de idade, natural de Colonia.

Muller, indo a casa d'elle, levou uma cadeia de ouro, com a qual deixou brincar um menino do cocheiro, e esqueceu depois a caixa, que tinha o nome do ourives M. Death.

Uma photographia que Muller deixou em casa do cocheiro foi apresentada a M. Deaths, que reconheceu as feições do homem a quem dera uma cadeia em troca da de M. Briggs, e, pela descripção que o ourives fez do annel, o cocheiro declarou que vira um assim no dedo de Muller.

Reconheceu tambem que era de Muller o chapéu abandonado no wagon, porque fôra elle proprio que, a pedido de Muller, lh'o comprára ha mezes.

Appareceu tambem um individuo que comprára a Muller o bilhete da cadeia que elle tinha empenhado, annunciando então a intenção de ir para a America.

Averiguou-se que Muller partiu da docka de Londres, na tarde de 14, no navio de véla «Victoria», fretado para New-York.

M. Blith, dono da casa que habitava Muller, entregou á policia uma carta d'este, que fôra trazida para terra pelo piloto que pilotou o navio «Victoria» na sahida, e lançada na posta de Worthing a 16.

A carta era dirigida por Muller ao seu companheiro de quarto Goodin, dizendo-lhe um eterno adeus e declarando que não pizaria mais o sólo inglez.

Um jornal de Londres de 23 diz:

«M. Briggs foi visto por um dos seus amigos alguns minutos antes do momento do assassinato.

Estava então bem vivo no wagon, em companhia de dous individuos.

Suppõe-se que foi morto por ambos.

Um individuo, que se suppõe ser um d'elles, foi preso em Stafford.»

Dous intrepidos nadadores. — Fallava-se ha muito nos principaes clubs de Londres, conta o «Sport», de um *match* (aposta), a nado, entre um francez, M. Herschell, da marinha imperial, e o capitão W. H. Patten Sanners.

Este *match* teve lugar, no sabbado 16, no porto de Calais.

Os dous concorrentes luctaram valentemente, e, ainda que as apostas em favor do campeão inglez eram na razão de 5 para 2, o seu adversario tomou-lhe tal dianteira nas duas primeiras milhas, que o triumpho parecia dever coroar os seus esforços.

N'este momento, os apostadores apostaram fortes sommas de uma parte e de outra. Porém a impetuosidade franceza *la furie française* perdeu muito na partida, e á metade da distancia o francez começou a enfraquecer.

O inglez, mais prudente, tinha-se poupado e alcançou o seu competidor, cujo cansaço era visivel.

Foi n'este momento que as apostas foram na razão de 3 para 1 pelo nadador inglez.

Effectivamente, o partido tornava-se desigual e o campeão francez mostrava tanto cansaço, que os patrões das barcas que seguiam os intrepidos nadadores lhe offereceram tomal-o para bordo. Porém a coragem venceu o cansaço physico e elle recusou render-se, continuando a lucta, por assim dizer, entre duas aguas.

N'estas condições, o triumpho do inglez não era duvidoso, e, effectivamente, chegou primeiro ao fim em 1 hora 56 minutos e 28 segundos.

E' o maior trajecto a nado de que ha memoria na Inglaterra.

Quando chegaram os dous luctadores, estavam n'um completo estado de prostração, que precauções habilmente tomadas não tardaram a fazer desapparecer.

O general dominicano Santana. — No dia 14 de junho falleceu em S. Domingos o tenente-general Pedro Santana, antigo presidente da republica dominicana, que depois submetteu á dominação hespanhola.

Foi por isto nomeado marquez de Las Carreras, senador do reino e gran-cruz de Carlos III e Izabel a Catholica.

Legou ao capitão-general duque de La Torre (Serrano) a espada de honra que a republica dominicana lhe offereceu pela victoria brilhante alcançada, com um punhado de homens, contra o numeroso exercito do Haiti, commandado pelo proprio Salouque em pessoa.

O general Serrano acceitou a espada com a condição de que será depositada no museu historico.

De Nimes a Pariz, pela China. — Acontece ás vezes que uma carta lançada no correio, não pelo nosso criado, mas por nós, mesmo por nós que bem lhe ouvimos o ranger do papel ao roçar na abertura da caixinha, não chega ao seu destino: e então rogamos pragas ao correio, aos seus empregados e agentes, e fazemos reclamações, e se alguma carta não nos vem á mão, como póde acontecer tambem, concluimos que a nossa carta foi subtrahida, que foi roubada, e que naturalmente o ladrão é da administração do serviço postal.

Ora então escutem a historia da carta roubada ao snr. Eduardo P...

Haverá uns sete mezes que seu cunhado, que reside em Nimes, lhe escrevia para Pariz uma carta, que terminava com este *post-scriptum*:

«Espero que me fará o obsequio de desempenhar a commissãosinha de que o incumbi na minha carta de ha oito dias.»

Eduardo P... tornou a ler estas palavras, mas como não soubesse a que commissão alludiam, respondeu pelo mesmo correio:

«Com a melhor vontade desempenharei a commissão de que me falla, mas como a sua ultima carta é a unica que tenho recebido n'estas seis semanas, não seria mau que me dissesse que commissão é.»

E' claro que havia cousa de carta transviada ou roubada.

O irascivel meridional escreve outra carta, mas *urgente*, e Eduardo P... faz o que elle lhe pede, e nem mais se lembra do transvio ou roubo da carta.

Como já dissemos, aconteceu isto ha uns sete mezes.

N'um dia d'estes estava Eduardo P... a almoçar. Trazem-lhe uma carta. Tinha a marca de Nimes com data de 10 de dezembro e na parte superior do subscripto estavam traçadas a tinta vermelha estas palavras: «Achada em Pekin, em um jornal». Era a carta de seu cunhado, que effectivamente tinha sido roubada... por um jornal, talvez pelo «Paiz», que a tinha levado, entre duas dobras, de um a outro continente!

Remedio contra a surdez. — Uma importante descoberta scientifica é devida aos trabalhos e pacientes investigações do doutor Eduardo Giampietro, de Napoles.

Lemos, com effeito, no jornal official d'aquella cidade que este medico, tendo-se occupado especialmente da surdez, sustentára sempre nos seus escriptos a possibilidade de restituir aos surdos-mudos o sentido do ouvido.

Hoje veio a prática demonstrar e provar a verdade das asserções do doutor Giampietro. Obteve do estabelecimento dos surdos-mudos do palacio dos nobres licença para tractar oito individuos pelo seu methodo. D'estes recuperaram quatro completamente o ouvido em menos de dous mezes de tractamento; mórmente um d'elles adquiriu uma delicadeza de ouvido sensivel aos mais leves sons. Tal resultado, obtido assim publicamente, deve dar as mais legitimas esperanças de cura aos infelizes que soffrem da surdo-mudez. Póde-se crer que esta molestia será de hoje em diante classificada entre as menos rebeldes a um tractamento medico.

Fazemos votos para que o doutor Giampietro receba os auxilios que merecem os seus trabalhos.

Passageiros do Brazil. — A galera «Saudade», entrada no dia 26 em Lisboa, vinda do Rio de Janeiro em 52 dias, conduziu a seu bordo os seguintes passageiros:

Diogo Antonio Neiva Gutters com 3 pessoas de familia, Manoel José Vieira, José

Cardoso Pereira, Justino Martinho da Silva com 1 pessoa de familia, Manoel Francisco Rodrigues, José Pinto Torres, José Ferreira Marques, Antonio José Pereira, Agostinho Pinto Branco com 1 pessoa de familia, Domingos Lopes de Oliveira, Francisco José Pinto, João Ribeiro, Manoel Correia, Manoel Gomes da Silva, Manoel Dias da Costa, Domingos Manoel Peres Barroca, Domingos José Gomes Villaça, Vicente José Leite de Mello, Domingos dos Santos Quintella, José Ferreira da Silva, Joaquim José Bazilio, Antonio José Nogueira, Francisco de Sá Rodrigues, Jacinto José da Luz, João Martins com 6 pessoas de familia, Antonio José Duarte, João Correia, João Antonio, José Correia, Manoel Ferreira de Carvalho, Agostinho Rodrigues Paulino, Custodio José Neto, Joaquim da Costa Neves, Joaquim Gomes Gonçalves, José Ferreira, Luiz Raposo Vieira, Rosa Maria de Souza com 2 filhos, Anna Rosa de Jesus, Thereza da Silva com 4 pessoas de familia, Antonio Maria Juan, Manuel Oton, Antonio da Silva Ramos, João Manuel Gonçalves Dias, G. Vicenzio, F. A. E. Rivers.

Administração central do correio do Porto

CORRESPONDENCIA RETIDA POR FALTA DE FRANQUIA EM SELLOS

Pequena posta

CARTAS

Abel Augusto da Costa
Augusto Pinto Moreira da Costa
Francisco Leite
José Antonio da Silva e Sousa
José de Araujo Barbosa Braga
José Pereira da Cunha e Silva
Manoel Joaquim da Silva
Manoel Teixeira Vaz
Manoel Moreira de Oliveira
Maria da Ascenção
Maria Augusta da Silva
Maria Gertrudes do Espirito Santo
Roza Augusta de Campos
Viscondessa de Castellões (D. Emilia)

JORNAES

Anna (D.) Emilia Peniche Mello
José Carneiro de Mello
Redactor do «Correio de Portugal»
Rozaria da Conceição da Silva

Hespanha

CARTAS

André Peres
André Pinheiro
Antonio Corrente Rodrigues
Antonia Barreiro
Caciano Fajardo
Eugene Dalenzon
Francisco Martins Fernandes
Isabel Castrovigo
Jesus Benigno Bujon
José Garrido
Joanna Miguez
Joanna Recarey
Josepha Mallo
Josepha Vicente
Lorenzo Boullosa
Manoel Ferreira
Manoel Joaquim Aguiar
Manoel Lourenço
Manoel Martiens
Manoel Pois
Manoella Alvares
Pascoal
Ramon Solano Alvear
Romon V. Oliveira
Romon Velho Santos
Syla Rodrigues
Tomas Ascusi.

Cuba, Porto Rico, etc.

CARTAS

Antonio Pinto de Oliveira
Francisco Costa Regeira
José Joaquim
Manoel Canbon
Manoel Vidal
Rafael G. Villalonga

Italia

CARTAS

Ausila Searpate
Filippo Nastrelli & C.ª
G. Bourlé
Gaetano Maresca
Giobatta Ricchini
Gregorio Fabrini
Giuseppe Dolfi
J. Schmidt
Rafael Escardó
Stifano Scarpati

Belgica

CARTAS

Administration du «Journal Moniteur des Interets Materiels»
Manoel Rebello Anjos

JORNAES

Moniteur des Interets Materiels

Prussia e estados da união postal allemã que adheriram a esta convenção

CARTAS

Baumgardten & Heins
C. H. Schroder
Carl Ronneberg
Christ Schoder & C.ª
D Wamosy
Emmy Ahrens
F. E. Fulde & C.ª
François Schilte
Hanel et Hohl
Henri Victor Ueberfeld
J. G. Luseman Jeune
João Schuback & Filho
Joaquim David Hinch
Julius Schmits & C.ª
P. Siemsen & C.ª
Korff & Honsberg
Robert Bauck
Von Lusen & Sohn
W. Hartmann

CARTAS RETIDAS POR FALTA DE FRANQUIA, EM DINHEIRO

Estados-Unidos da America

CARTAS

Antoine Thomaz
C. Ludman & C.ª
Administração central do correio do Porto, 29 de julho de 1864.

Movimento das cadeias da Relação no dia 28

SAHIRAM

Antonio José de Abreu. Foi absolvido pelo jury e solto por alvará do juizo do 1.º districto criminal.

Antonio Domingos Duarte. Foi entregue ao snr. administrador do concelho de Gaya por ordem do snr. governador civil para ir para o Alemtejo cumprir seis mezes de degredo.

N'este dia não entrou preso algum.

COMMUNICADOS

Noticia eleitoral

E' proposto por este circulo na proxima eleição de deputados o nosso amigo o exc.mo José Reimão de Mello Palhares, tenente reformado. A escolha é acertada, é um cavalheiro de toda a probidade, além de ter prestado valiosos serviços á causa da liberdade.

Baião 26 de julho de 1864.

A. F. L. M.

(231)

EXTERIOR

Folhas de Madrid de 26, de Pariz de 25, do Havre e Bruxellas de 24.

Não transpira nada das negociações começadas em Vienna, entre os belligerantes, com exclusão das potencias neutras e da propria Dieta germanica.

A «Gazeta da Cruz», orgão semi-official do governo prussiano, diz que as duas grandes potencias allemães exigem a completa separação dos tres ducados do Schleswig, Holstein e Lauenburg, da coroa da Dinamarca, e que a Prussia antes de annuir á suspensão de armas, sollicitada pela Dinamarca, apresentára estas condições como unicas bases possiveis para as negociações da paz.

O governo francez não parece satisfeito do proceder das duas grandes potencias allemães, e assegura-se que dirigiu aos seus agentes diplomaticos na Allemanha uma circular, protestando contra a incorporação ao territorio allemão da parte dinamarqueza do Schleswig, sem que seja consultado o voto popular, e que ao mesmo tempo fizera entrever em um futuro mais ou menos affastado, a ligitimidade de represalias no territorio da Confederação, se esta se comprometter, sem base de direito, no caminho das conquistas.

A' entrevista do rei dos belgas, com o imperador Napoleão em Vichy, assistiram, o ministro dos negocios estrangeiros Mr. Drouyn de Lhuys, e o embaixador inglez, e por isto se attribue grande importancia politica áquella entrevista dos soberanos da França e da Belgica.

Na camara dos lords de Inglaterra, agitou-se novamente a questão dos documentos diplomaticos, publicados pelo «Morning Post». Lord Russell respondeu que duvidava da authenticidade de taes documentos, mas que em todo o caso o restabelecimento da Santa Alliança, não era motivo de aprehensão, porque faria com que se estreitassem os laços de união da França com a Inglaterra.

Despachos dos jornaes estrangeiros

PARIZ 24 — Attribue-se grande importancia politica á reunião em Vichy de Napoleão, o rei da Belgica, Drouyn de Lhuys e o representante da Inglaterra.

E' indubitavel a nomeação de Mac-Mahon para governador geral da Algeria. Bazaine será nomeado marechal.

O imperador sahirá de Vichy no dia 3 de agosto.

As noticias de Nova-York chegam a 13. A invasão dos confederados em Maryland toma formidaveis proporções. Um numeroso exercito confederado está concentrado a pequena distancia de Washington. Dizia-se na Philadelphia que os confederados tinham tomado Washington e que tambem corria o boato de que Grant se apoderára de Petersburgo.

Em Constantinopla fechou o governo os estabelecimentos de missionarios protestantes, mandando prender muitos dos novamente convertidos.

Em Tunis dispararam alguns tiros contra o consul francez, que felizmente não o feriram.

Annuncia-se em Pariz a publicação de um importante folheto sobre politica europea.

Hontem voltou a Paris o ministro Drouyn.

Fallava-se do casamento do herdeiro da coroa da Belgica com uma princeza pertencente á familia Bonaparte.

Attribue-se a entrevista do rei da Prussia e Napoleão em Baden a projectos de engrandecimento territorial da Prussia e da França.

NOVA-YORK 16. — Os confederados, depois de terem feito uma demonstração contra o forte Stephen, perto de Washington, começaram a sua retirada na segunda-feira, tornando a passar o Potomac e levando um saque immenso, com o que terminou a invasão.

Os confederados tambem fizeram demonstrações sobre a ala esquerda de Grant afim de atacar-lhe a retaguarda.

Assegura-se que Shermann chegou á vista da fortificação Atlanta.

PARIZ 25. — Os plenipotenciarios dinamarquezes, Mr. de Moltke e Mr. de Sick, chegaram a Vienna e hoje mesmo se verificará a primeira sessão da conferencia depois que se tenha cumprido a primeira formalidade da troca e reconhecimento de poderes.

Os allemães não querem, segundo se assegura, transigir sobre a questão dos ducados, e persistem em pedir a completa separação do Schleswig-Holstein, e ducado de Lauenburgo.

HAMBURGO 25. — O general Hacke, general em chefe das tropas da confederação que occupam os ducados do Holstein, foi destituido das suas funcções em consequencia da occupação de Rendsburgo pelos prussianos.

LIVERPOOL 24.—Correspondencias de Nova York dizem que o motivo da retirada dos confederados foi o não se ter movido o exercito federal commandado por Grant. Espera-se de um dia para outro uma grande batalha e todas as noticias são conformes em dizer que os generaes Lee e Beauregard teem forças sufficientes para a offensiva.

LONDRES 25.—As correspondencias do Mexico não apresentam a situação do novo imperio debaixo de um aspecto tão favoravel como o fazem o «Moniteur» e os mais periodicos officiosos de Pariz. Confirma-se a noticia de uma tentativa de assassinato no imperador Maximiliano, tentativa que felizmente abortou.

BUCHAREST 24. — Foi supprimido o periodico «Lomanul».

Ha noticias do Japão pelas quaes se sabe que sir Alcock preparou os quarteis necessarios para alojar as tropas inglezas em Yeddo.

PARIS 23.—O «Daily News» e o «Morning Post» aconselham intima alliança entre a França e a Inglaterra como a melhor garantia da paz e da liberdade da Europa civilisada contra a Santa Alliança, que não representaria mais do que o despotismo do Norte.

PARTE COMMERCIAL

Porto 29 de julho.

Metaes	*C.*	*V.*
Peças de 8$000—a prata	7$980	8$000
Onças hespanholas—a ouro	14$800	14$900
Ditas mexicanas—a ouro	14$400	14$500
Soberanos—a prata	4$490	4$500
Ouro cercado—a ouro	2$000	2$020
Patacas hespanholas—a prata	$925	$930
Ditas brazileiras—a prata	$930	$950
Ditas, novas (de 2$000) valem	$920	$950
Ditas mexicanas—a prata	$920	$925
Prata em barra—a ouro	$125	$126
Cinco francos—a ouro	$860	$880

Alfandega do Porto

Rendimento da alfandega do Porto de 1 a 27 de julho	218:668$591
Idem no dia 28	6:837$650
	225:506$241

Despachos de exportação

Julho 28

RIO DE JANEIRO—Na galera Africa, Antonio Francisco Rodrigues, 1 caixão com pentes, 1 dito com rozarios, 1 dito com lenços de linho, 6 peças de bretanha de linho e 24 toalhas de dito; José Antonio, 20 pacotes com fio, 1 caixão com pentes, 1 dito com palitos, 20 coxins de linho e 20 pacotes com corda de dito; Companhia dos vinhos, 13356 litros de vinho; Manoel Borges Landim, 4 barricas com negro animal e 1 caixão com vassouras.

IDEM—Na barca Novo Tentador, D. A. Soares, 3739,68 litros de vinho; F. P. B. Braga, 50 canastras com alhos; M. P. de Sousa, 40 caixas com cebolas e 2:000 resteas de ditas; M. P. Lemos, 28 barris com ferragens, 3 ditos com coxonilhos e 4 ditos com palitos; A. J. da Costa, 5876,64 litros de vinho; Gomes Lima & C.ª, 1:900 liaças de vimes e 80 rodas de arcos de pau.

IDEM—Na barca Monteiro 2.º, D. Maria do Carmo, 1 caixão com diversos objectos.

RIO GRANDE—Na barca Bedmar, George Allen, 1 caixote com livros.

PARA'—Na barca Amazona. F. J. Pereira, 2 caixões com 1 fogão de ferro; A. J. Martins, 1 dito com retroz, 1 dito com ferragens, 1 dito com 1 busto de D. Pedro V, 1 dito com chapeus e 1 dito com 40 metros de damasco; A. R. S. Almeida, 2 caixas com 1 sanctuario e 1 imagem.

BAHIA—Na barca S. João, A. J. Barboza, 40 rodas de arcos de pau.

IDEM—Na barca Douro, A. J. O. Costa, 2 caixões com linha.

PERNAMBUCO—No brigue União, D. Rita M. C. e Sousa, 2 caixões com linha, 1 dito com brides de ferro e 1 dito com lampadas; J. O. S. Guimarães, 12 barris com pregos; J. J. de Lima, 200 canastras com alhos.

HULL—No brigue Tempter, Manoel dos Santos, 50 caixas com fructa.

TERRA NOVA—No brigue Talbot, H. R. Teage & C.ª, 135,56 litros de vinho, 1 pipa com azeite e 12 grozas de rolhas; J. H. Ferreira, 600 resteas de cebolas; Hunt & C.ª, 190300 litros de sal.

LONDRES—No hiate Nelson, J. P. da Silva, 2136 litros de vinho.

IDEM—No brigue Posseidon, D. M. Feuerheerd Junior & C.ª, 1 barrica com drogas.

LIVERPOOL—No vapor Cintra, D. M. Feuerheerd Junior & C.ª, 148 feixes de gallena de chumbo.

CADIX—No vapor Rokeby, Viuva Guerra, 37 caixas com baga de sabugueiro; S. D. de Oliveira, 25 ditas com dita.

Termos de carga

Julho 28

LISBOA—Hiate Felismino, 98 ton. mestre Oliveira.

BREMEN—Patacho Fortuna, cap. Borda.

LONDRES—Patacho Admiral Nelson.

Completa descarga

Julho 28

NEW-CASTLE—Galeota han. Anna.

NAPOLES—Brigue ital. Levant.

NEW-CASTLE—Galeota han. Almouth Catharina.

IDEM—Patacho ing. Admiral Nelson.

Generos despachados para consumo

Julho 27 e 28

Assucar—30 caixas, 686 saccas e 1 barrica.
Arroz—555 saccas.
Café—16 saccas.
Farinha de pau—20 saccas, 3 barricas e 1 paneiro.
Gomma—62 paneiros.
Melaço—44 barris.
Aguardente ingleza—3 pipas.
Dita de canna—10 garrafões.
Doce—46 latas.
Lingoas salgadas—1 barris.
Couros—729.

Generos despachados pela mesa da estiva

Julho 28

Campeche—5 barricas.
Linho de fiar—322 fardos.
Tinta verde—4 barris.
Pedra hume—10 ditos.
Farinha—10 saccos.
Algodão—48 ditos.
Gomma—16 ditos.
Pertences de 1 machina—1 caixa.
Arcos de ferro—94 feixes.
Chapas de dito—44 ditos.
Estopa—56 fardos.

Movimento dos vinhos e aguas-ardentes

Julho 28

	Litros
DESPACHADO PARA DEPOSITO	
Vinho	9616,00
DESPACHADO PARA CONSUMO	
Vinho maduro	5528,72
Dito verde	17497,84
EM VILLA NOVA	
Vinho maduro	267,12
DESPACHADO PARA EXPORTAÇÃO	
Vinho	31436,00

Praça de Lisboa 27 de julho

Rendimento da alfandega grande de Lisboa até o dia 26 de julho	196:821$377
Idem no dia 27	9:239$469
	206:060$846

Cotações officiaes

Inscripções d'assentamento, juro pago até 30 de junho de 1864	49 5/8 a 49 7/8
Coupons idem	49 5/8 a 49 7/8
Titulos de 5 acções do banco de Portugal	548$ a 550$000
Titulos de divida publica (antigos)	1 a 2
Titulos de divida publica (azues)	2 a 4
Titulos de divida publica (das tres operações)	10 a 13
Papel moeda	22 a 24

Cambios

Londres	30 d/v..	52 7/8
	60 d/v..	
	90 d/d..	
Pariz	100 d/d..	536
Hamburgo	3 m/d..	47 1/8
Amsterdam	3 m/d..	42 3/8
Genova	3 m/d..	530
Napoles	3 m/d..	539
Madrid	8 d/v..	940
Cadiz	8 d/v..	935
Gibraltar	8 d/v..	—
Porto	8 d/v..	par

Fundos estrangeiros

(Boletim telegraphico)

Bolsa de Madrid, em 27 de julho—3 por cento consolidado 51,30, 51,25 e 51,40—3 dito differido 46,70.

Bolsa de Pariz, em 27 de julho — 3 por cento francez 66,05—4 1/2 dito 94,35

Bolsa de Londres, em 27 de julho—Consolidados 90 1/8 a 90 1/8.

Liverpool 23 de julho

NUMERARIO.—O juro minimo do Banco de Inglaterra continua a 6 p. c. porém o balanço do Banco de Inglaterra hontem mostrou um consideravel desfalque na sua caixa. Boas letras descontam-se no mercado de 5 sete oitavos a 6 p. c.

ALGODÃO.—O mercado depois de algumas semanas de avultadas transacções afrouxou durante estes ultimos dous ou tres dias; porém o reduzido estado dos depositos faz com que os preços sejam mantidos especialmente algodão de fibra longa. A subida durante esta ultima quinzena foi de 1 d. a 1 e um quarto d. por lb no do Brazil, 1 e um quarto d. em Surate, e tres quartos d. no da China. O algodão do Brazil que tem tido mais procura é o de Pernambuco, Bahia, e Maceio.

O augmento nas entradas contra o anno passado são 423,800 saccas.

Dito nas vendas para consumo no mesmo anno são 346,500 saccas.

A reducção das existencias no mesmo anno são 76,390 saccas.

ASSUCAR.—Immediatamente depois da publicação da nossa ultima houve uma grande actividade da parte dos especuladores, e os preços subiram cerca de 1/ por quintal, mas durante esta semana o mercado novamente tornou-se em apathia e os preços baixaram um pouco. Venderam-se cerca de 10,300 saccos do de Pernambuco principalmente em viagem aos preços de 27/ a 28/ por quintal. A quantidade do Brazil em ser em 30 de junho eram 13,370 toneladas contra 20,709 na mesma data o anno passado.

AZEITE DOCE. — Mercado muito firme aos preços de lib. 56 a 57 por 252 gal.

COUROS DO BRAZIL.—Mercado frouxo porém como os pussuidores conservam-se firmes, e a quantidade em ser não é mui grande, é de crer que os preços não baixem muito.

CAFE'.—Tanto aqui como em Londres os preços tem baixado um pouco. Mercado frouxo.

LA.—Mercado firme, e encontra prompta venda.

CAMBIOS

Lisboa	90 d.d.	51 7/8 a 52
Porto	—	52 a 52 1/4
Rio de Janeiro, nominal	60 d.v.	26 1/4 a 26 1/2

FUNDOS

Portuguezes.....1853	3	48 a 48 1/4
» 1856, 1857, 1859,		
» 1860, 1862, 1863.		
» Scrip. (cautellas)		

METAES PRECIOSOS

Ouro em barra	Por onça	77/40
» Portuguez em moeda	»	77/5
» Brazil	»	77/7

(Ext. da circ. dos snrs. Pinto Leite & Irmãos)

PARTE MARITIMA

Porto 28 de julho

ENTRADAS

GLASGOW 6 dias—Vapor ing. D. Pedro, cap. Tannock, ferro a Kendal & Jones.

FIGUEIRA 6 dias—Rasca Conceição Estrella, mestre Franco, pedra de cal.

SAHIDAS

PORTIMÃO—Hiate Senhora da Conceição, mestre Aguiar, encommendas.

GLASGOW—Vapor ing. Alexandra, cap. Carnegie, vinho, fructa e gado.

LONDRES—Escuna ing. Elizabeth Hamilton, cap. Taylor, vinho e fructa.

PENICHE—Cahique O Que Deus Quizer, mestre Silva, encommendas.

HAMBURGO—Escuna Deolinda, capitão Antunes, varios generos.

Idem 29

ÁS 11 HORAS DA MANHÃ

Fica fóra da barra:
Um cahique.
Uma rasca.
Vento N. (fresco) e o mar bom.

Até esta hora entraram: vapor fr. Ville de Lisbonne, hiates Cruz 1.º e Bom Jesus dos Navegantes, rasca Favorita e o cahique Encantador; e sahiram: barca rus. Medea, hiates Senhora da Guia, Triumpho da Inveja e Aveirense, e o cahique Jesus e Maria.

Movimento maritimo de diversos portos do reino

Vianna do Castello 26 de julho

Não entrou nem sahiu embarcação alguma.

Idem 27

Não entrou embarcação alguma.

SAHIDAS

LISBOA—Hiate Santo Antonio, mestre Araujo, madeira,

Idem 28

Não entrou nem sahiu embarcação alguma.

Fica fóra da barra o vapor de guerra Lynce.

Movimento maritimo estrangeiro com relação a portos de Portugal

ENTRADAS

22 de julho	Em Gravesend, o Martha, de Lisboa, e o Surprise, do Porto—em 23, o Carlos Alberto, do Porto.	
»	»	Em Cowes, o Marianne, de Lisboa e seguiu para Brake.
»	»	Em Torbay, o Ariel, da Figueira para Aalesund.
»	»	Em Swansea, o Lealdade, de Aveiro.
21	»	Em Milford, o Fanny, de Cardiff para Lisboa.
15 de julho		Em Hakefjord, o Salamanderen, de Setubal para Ahus.

SAHIDAS

23 de julho		Do Havre, o Aguia, para o Porto.
22	»	De Liverpool, o vapor Cintra, para o Porto.
14	»	De Cadiz, o vapor Alexandra para Lisboa.

A' VISTA

20 de julho		De Dover, o Janota, de New-Castle para Lisboa.

A SAHIR

22 de julho		De Londres, o Eleanor para o Porto.

HOLYHEAD 22 de julho—Entrou o Bebedouro, cap. Gomes, procedente de Liverpool.

Telegraphia electrica

(Dirigido á Associação Commercial)

Lisboa 28 de julho

ENTRADAS

BORDEAUX 3 dias—Vapor paq. fr. Estremadure.

NEW-CASTLE 17 dias—Patacho prus. Undine.

OLHÃO 4 dias—Cahique Senhor do Bomfim.

SAHIDAS

PORTO—Vapor ing. Lady Franklin.

LONDRES—Escuna ing. Jones Richard.

S. MIGUEL E TERCEIRA—Patacho Segredo.

TELEGRAPHIA

Ao Commercio do Porto

(Dos seus correspondentes)

DESPACHO N.º

LISBOA 28 DE JULHO A'S 11 H. E 30 M. DA MANHA

(Recebido ás 5 horas da tarde)

NAPOLES 26 — A authoridade impediu uma manifestação garibaldina.

NOVA-YORK 16—Os federaes passaram o Potomac, perseguindo os confederados.

O emprestimo de 50 milhões foi mal succedido.

PARIZ—Os prussianos augmentaram a guarnição de Kiel.

O general mexicano Doblado reconheceu o imperador Maximiliano.

DESPACHO N.º 1501

(Recebido ás 12 horas e 3 quartos da tarde)

LISBOA 29 DE JULHO A'S 11 H. E 40 M. DA MANHÃ

PARIZ 27.— A Dinarmarca consente na separação completa dos ducados, mas não na cessão de Alsen.

FRANCFORT 28. — A conferencia de hontem durou meia hora.

Os allemães consentirão no armisticio, mas só depois da fixação das bases da paz.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

Contractos

IMPRESSOS para arrendamentos de casas, tanto para proprietarios como para inquilinos.

Vendem-se na livraria de Jacintho Silva, rua do Almada, n.º 134. (2796)

Tabella dos emolumentos e salarios judiciaes

NO prélo, na Imprensa da Universidade, e brevemente á venda na mesma imprensa; no Porto, na livraria do snr. Jacintho da Silva, rua do Almada, e nas lojas de todos os demais commissarios

Preço 120 réis. (2831)

Livros editados pela empreza d'este jornal

Ha bens que vem por mal, por M. A. Guerra Leal, 1 vol.	60 »
Os miseraveis, por Victor Hugo, traducção de A. Rodrigues de Souza e Silva, 10 vol.	2$520 »
Lagrimas e thesouros, por L. A. Rebello da Silva, 1 vol.	400 »
O sargento mór de Villar, por Arnaldo Gama, 2 vol.	500 »
A historia de um homem, por Amedée Achard, vertido em linguagem, pelo traductor de um Philosopho nas Aguas Furtadas, 1 vol.	500 »
O bem e o mal, por Camillo Castello Branco, 1 vol.	400 »
Sensações de uma morta, pela marqueza de Montemerli, (D. Maria Soares Albergaria), traducção de A. Rodrigues de Souza e Silva, 1 vol.	400 »
O segredo do abbade, por Arnaldo Gama, 1 vol.	500 »
A Filha do Doutor Negro, por Camillo Castello Branco, 1 vol.	500 »

VENDEM-SE

Porto, no escriptorio d'este jornal, e nas livrarias dos snrs. D. Ignacio Corrêa, a Bellomonte, Jacintho A. P. da Silva, na rua do Almada, A. R. da Cruz Coutinho, aos Caldeireiros, e Viuva Moré, Praça de D. Pedro.

Lisboa, livraria do snr. A. M. Pereira, rua Augusta, e Campos Junior.

Oliveira de Azemeis, em casa do snr. B. S. Carqueja.

Coimbra, na livraria dos snrs. J. Melchiades & C.ª, na rua da Calçada.

Braga, na livraria do snr. Antonio José Henriques de Mattos, rua dos Biscainhos.

Vianna, na livraria do snr. Antonio da Silva Vianna, na rua de S. Sebastião.

Caminha, em casa da snr.ª viuva Machado, na rua das Flores n.º 27.

Valença, na livraria do snr. Antonio de Souza Maia, na rua Direita da Coroada.

Guimarães, em casa do snr. José Antonio Macedo Rocha, rua de S. Paio.

Villa Real, na livraria do snr. Antonio Costodio da Silva, rua Direita, 93 a 95.

Lamego, na livraria do snr. José Cardoso, rua de S. Francisco n.º 43 e 44.

TABELLA

DOS

emolumentos e salarios judiciaes

(EDICÇÃO DO ARCHIVO JURIDICO COM AS QUANTIAS PUCHADAS Á MARGEM)

ACABA de imprimir-se e acha-se á venda no escriptorio do editor, rua do Bomjardim n.º 69, defronte da Viella da Neta.

PREÇO

Em brochura ..... $240 réis
Encadernada ..... $400 »

Manda-se franca de porte para as provincias tanto em brochura como encadernada, a quem mandar em estampilhas de 25 réis qualquer das quantias acima designadas. — Correspondencia a José Lourenço de Souza. — Porto. (2889)

TABELLA

DOS

Emolumentos e salarios judiciaes (edição official 1864)

VENDE-SE na commissão da Imprensa Nacional, rua do Almada n.º 134 — Porto.

Preço ..... 240 réis.

(2866)

ANNUNCIOS

Festividades

NO domingo 31 do corrente, celebra-se na igreja de S. João Novo a festividade á devota imagem de Santa Rita de Cassia; é orador o rev. Assumpção, e a musica do snr. Silvestre executará a grande orchestra uma das melhores missas do seu reportorio.

DOMINGO 31 de julho, na igreja de S. Bento da Victoria, haverá de manhã missa solemne dedicada á Senhora Santa Anna. De tarde, pelas 5 horas e meia, vesperas cantadas e o pulpito conferencia.

FOI Deus servido chamar á sua presença a alma do snr. Jacintho Maria Pinto. Tendo de ser depositado seu corpo na igreja de Santo Ildefonso, aonde lhe serão feitos os responsos religiosos hoje ás Ave-Marias, D. Leonor Ludovina Xavier Pinto, Chrisostomo Rodrigues Pinto e José Xavier da Motta, esposa, irmão e sogro do fallecido, rogam a assistencia de seus amigos áquelle religioso acto.

Pede-se desculpa de cumprimentos.

(2931)

Editos de 30 dias

PELO juizo ordinario do julgado da Povoa de Varzim, comarca de Villa do Conde, e cartorio do escrivão Moreira, estão correndo editos de 30 dias, a contar de hoje em diante, a requerimento de Caetano Marques de Oliveira, da mesma, chamando todas as pessoas certas e incertas que se julguem com direito a uma morada de casas sobradadas, sita na rua do Paredão, d'esta villa, debaixo dos n.os 27, 29 e 31, que o mesmo arrematou em praça publica, em virtude de uma rogatoria vinda do rio Grande do Sul, por alli se estar a proceder a inventario por obito de João Luiz Monteiro, para que dentro do referido praso venham deduzir qualquer direito que tenham á dita propriedade, bem como ao producto liquido, consignado na arca dos orphãos, d'esta mesma villa, debaixo das penas de revelia e de se julgar aquella propriedade livre e desembargada, ao arrematante, de todo e qualquer onus e de ficarem sem direito algum contra elle.

Povoa de Varzim, 26 de julho de 1864.

(2930)

ARREMATAÇÃO EM VIANNA

NO dia 6 do proximo mez de agosto se arrematarão, perante o director da alfandega, 98 couros de boi e 168 chifres salvados do naufragio do vapor «Corinthian», cuja arrematação se faz a requerimento do respectivo consignatario, e por conta de quem pertencer. (2934)

JOSE' Coelho de Miranda, residente no Brazil, na cidade de S. Luiz do Maranhão, avisa a quem competir que tendo fallecido na mesma cidade seu muito presado sogro e amigo Manoel Pereira Guimarães Caldas, em 31 de maio d'este anno, e deixando em seu testamento, feito em 22 de abril do mesmo anno, 100$000 réis, em moeda do Brazil, a cada um de seus afilhados ou afilhadas que mostrar sel-o por certidão de baptismo; que quem se julgar com direito a este legado queira apresentar n'aquella cidade seus documentos no praso de um anno para receberem a mencionada quantia. (2932)

Medicamentos especiaes de Grimault & C.ª

Pharmaceuticos de S. A. I. o principe Napoleão

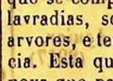
PHOSPHATO de ferro liquido do dr. Leras — xarope de rabanos iodado — xarope regenerador de quina e ferro — dito peitoral de S. Jorge — dito de hypo — phosphato de cal — elixir de pepsina — dito de quina amarella — injecção e capsulas com o matico — pastilhas peitoraes com o suco de alface — xarope de seiva de pinheiro maritimo Koussso de Dorvault — pilulas do dr. Cazenave contra as molestias da pelle — ditas purgantes e outros muitos medicamentos da mesma pharmacia.

Deposito principal no Porto, pharmacia — Pinto, largo dos Loyos n.º 36.

Em virtude das grandes porções que se receberam d'estes medicamentos, e de harmonia com os snrs. Grimault & C.ª, resolveu-se fazer maiores abatimentos aos pharmaceuticos e para o publico. (2929)

Abertura de café da Foz

NO domingo 31 do corrente terá lugar a abertura do novo café de José Maria, sito na rua da Senhora da Luz, em S. João da Foz, aonde o respeitavel publico encontrará almoços e refrescos de todas as qualidades, bem como cerveja ingleza e portugueza, tudo bem servido e a preços favoraveis. (2933)



VENDE-SE a quinta da Senhora do Monte, sita na freguezia de Guilhufe, concelho de Penafiel, que se compõe de casas de lavoura, terras lavradias, sortes de matto com differentes arvores, e tem agua de rega com abundancia. Esta quinta confronta com a estrada nova que passa em Penafiel, de cuja quinta são suas donas Cezilia Maria e Felicidade Maria, ambas da freguezia de Valpedre. (292S)

Maravilha do seculo XIX

O REVOLUCIONARIO MEDICO

SÃO já bem conhecidos os surprehendentes ou quasi milagrosos effeitos da nova medicina do dr. Radway, para que seja de novo annunciada. Esgotou-se, porém, a 3.ª edição do folheto explicativo: vimos annunciar a 4.ª edição muito augmentada. Recommendamos a todos, e especialmente aos chefes de familia, que não prescindam da sua leitura, e que em qualquer caso de doença consultem o folheto, e que com toda a confiança façam a applicação que o dr. Radway aconselha. Além do resolutivo remedio especifico para o sangue, contém esta medicina unicamente os admiraveis remedios:

Prompto allivio.

Pilulas reguladoras.

Estes dous medicamentos devem ter-se sempre no quarto de cama, e ninguem faça jornadas sem os levar comsigo. A leitura do folheto demonstra esta necessidade, em vista do momentaneo curativo que se adquire em quasi todas as doenças applicado o medicamento aos primeiros symptomas morbidos.

Agencias — Lisboa: rua de S. Paulo n.º 74; Botica, largo de Belem; rua do Monte Olivete n.º 77, 2.º andar; rua da Atalaia n.º 203. — Porto: Damião José Gomes, rua de Santo Antonio n.º 145. — Coimbra: rua das Covas, snr. Oliveira. — Funchal: snr. José Maria de Vasconcellos. — Braga: rua do Souto n.º 17 A. — Villa Real: snr. Mesquita, ao cabo da Villa. — Chaves: rua Direita, botica do snr. Joaquim Antonio Pereira. — Mirandella: botica do snr. José Silverio. — Bragança: botica do snr. Henrique Mauricio. — Moncorvo — Mont'Alegre — Regoa. — Lamego: Maximiano da Silva Monteiro, em frente da rua da Pereira, etc.

Deposito em Guimarães, em casa do snr. Custodio José da Silva Moreira, rua das Lages n.º 20. (1294)

SABÃO INGLEZ

EM caixas de 50 kilos, vende-se na rua de Bellomonte n.º 87, a 150 réis por kilo. (956)

Barateza extraordinaria

Stearina em maços de 4, 5 e 6 vellas

PARA quem comprar 200 maços custará cada um a 155 réis. Para quem comprar 100 maços cada um custará a 160 réis, e em menos porção a 170 réis cada um maço.

Vende-se no armazem de pianos, musica e outros instrumentos de José de Mello Abreu, rua de D. Pedro n.º 14. (2530)

Bellomonte n.º 73

VENDE-SE OLEO PETROLEUM em latas e barris, assim como FLOR DE ENXOFRE, tudo de superior qualidade. (1582)

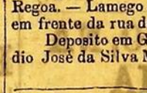
Gaz liquido de superior qualidade

EM latas, tambores de ferro e barris de 6 almudes; candieiros de todos os gostos para o mesmo; lustres de crystal de um até oito lumes. — Preços commodos.

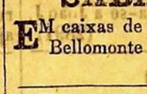
Rua de Santo Antonio n.º 181 e rua dos Inglezes n.º 82. (2745)

Gaz liquido de 1.ª qualidade em latas e barris

VENDE-SE por preços commodos na rua de S. João Novo n.º 15. (1504)



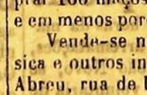
VENDE-SE uma parelha de eguas portuguezas, muito bonitas, de tres annos, e outra egua portugueza, tambem nova, na rua de Traz da Sé n.º 36. (2821)



VENDE-SE um lindo carro armado em victoria e caleche, de folle, com um e dous cavallos, assim como tambem se vendem duas éguas que trabalham ao mesmo, com arreios.

Quem pretender falle na rua do Laranjal n.º 66 com José Baptista Pereira Vianna. (2906)

VENDA RARA



VENDE-SE uma das quintas de maior rendimento, nos suburbios d'esta cidade, sita á ponte de Rio Tinto.

Consta de casa nobre para habitar, toda mobilada, capella, casa de caseiros, eira, lagar, coberto, pomar, muitos bravios, etc, etc, etc. Lá mesmo se póde tractar do seu ajuste. (2881)

VENDE-SE a propriedade de casas nobre com os n.os 37 e 39, sita na rua de Tras da Sé.

Quem a pretender dirija-se a Bellomonte n.º 99, 1.º andar. (2680)

Grande festividade

NO dia 31 de julho, em Valladares, terá lugar a festividade ao Senhor dos Afflictos, havendo missa com o Santissimo exposto todo o dia.

A musica é da capella do snr. Silvestre, e é orador o reverendo Antonio Rodrigues. (2894)

PROCISSÃO

NO dia 1.º de agosto proximo ha-de sahir em procissão Nossa Senhora de Guadalupe da sua capella, erecta no lugar do Paço, freguezia de Aguas Santas, até á freguezia de Mathosinhos. (2910)

O Abaixo assignado, encarregado de vice-consulado brazileiro n'esta cidade, durante a ausencia do respectivo vice-consul o snr. José Bettamio, tem a honra de convidar os amigos, pessoas das relações da familia do dito senhor e, em geral, a todos os snrs. cidadãos brazileiros, aqui residentes, para que se dignem assistir, no dia 1.º do seguinte mez de agosto, pelas 11 horas da manhã, na igreja dos extinctos religiosos de Nossa Senhora do Carmo, ao religioso acto de uma missa resada pela alma da exc.ma snr.a D. Maria Jeronyma Bettamio, fallecida, em Londres, na tarde do dia 17 do corrente, cujo santo sacrificio se presta voluntariamente a celebrar o reverendo padre o snr. João José Lopes, capellão da casa dos doridos.

O annunciante desde já agradece o favor da assistencia dos snrs. convidados.

Porto, 27 de julho de 1864.

Jacintho Dias de Aguiar. (2917)

COMO compadre e intimo amigo do snr. José Bettamio, associo-me, no pedido particular aos meus amigos, para assistirem á missa annunciada pela alma de sua digna esposa fallecida.

Porto, 27 de julho de 1864.

Joaquim Pinto Leite. (2920)

MARCELLINO de Almeida Lucas agradece a todas as pessoas que se dignaram fazer-lhe o particular obsequio de assistir na noute do dia 20 do corrente, na igreja matriz de Santa Marinha, de Villa Nova de Gaya, ao responso de gloria de seu muito querido filho, protestando a todas o seu reconhecimento. (2924)

Companhia Viação Portuense

POR ordem do exc.mo snr. presidente se annuncia que pelas 11 horas da manhã do dia 30 do corrente se deve reunir na casa da Bolsa, d'esta cidade, a assemblea geral da Companhia Viação Portuense para discutir o relatorio e contas relativas ao anno de 1863.

Porto, 16 de julho de 1864.

O secretario,

Maximiano Faustino de Andrade. (2724)

CONTRA FOGO, NA PROVINCIA

QUEM quizer segurar contra fogo predios ou bens mobiliarios, dirija-se a João J. Leite Gomes, na Regoa. (2891)

LEILÃO

RUA DE CEDOFEITA N.º 238

Por intervenção de A. R. de F. Pessoa

SABBADO 30 e domingo 31 haverá leilão de todos os objectos pertencentes ao estabelecimento do snr. Antonio Ribeiro, por mudar de residencia. (2887)

Arrematação de predio

NO dia 1 de agosto, pelas 9 horas da manhã, na praça dos leilões e arrematações, no extincto convento de S. João Novo, se ha-de proceder á arrematação voluntaria de uma morada de casas novas, de dous andares, com quintal e mais pertences, sitas na rua das Fontainhas, defronte dos Lazaros, com os n.os 105 a 109, a requerimento de seu dono Felix Monteiro dos Santos, e convindo-lhe o maior lanço, de que é escrivão da praça Lima, aonde se acham os titulos. (2842)

NO dia 1.º de agosto proximo, pelas 9 horas da manhã, no juizo da praça dos leilões e arrematações, no tribunal sito no extincto convento de S. João Novo, se ha-de proceder á arrematação dos rendimentos de uma morada de casas de dous andares n.os 161 e 162, sita na praia de Miragaya, junto á Fonte da Colher, cuja arrematação se faz por força de execução que o exc.mo presidente e deputados da irmandade dos Clerigos d'esta cidade promovem a D. Marianna de Noronha Leme Sernache, como melhor consta dos autos de precatorio, de que é escrivão da dita praça — Vianna. (2890)

Leilão da escuna portugueza

D. JOÃO para liquidar

ESTE navio de solida construcção e de primeira marcha, recentemente construido no estaleiro de Fão, e que apenas fez uma viagem a Quebec, do lote de 201 metros cubicos, surto no rio Douro, se ha-de arrematar em hasta publica, a quem mais der, no dia 11 do proximo agosto, ao meio dia, no escriptorio do corretor da praça Urpia, onde existe o inventario do mesmo navio. (2867)

OS abaixo assignados, commissão encarregada pelos credores da liquidação da casa do fallecido Francisco Faustino da Costa Junior, rogam a todos os snrs. credores de, no praso de 8 dias, apresentarem suas contas para serem examinadas, e aos devedores de mandarem satisfazer os seus débitos á rua de Bellomonte n.º 93.

A commissão,

Antonio da Fonseca Moura Fontes & C.º

C. Roiz Batalha. (2916)

Arrematação de uma quinta

NO dia 15 do proximo agosto se arrematará em hasta publica, no concelho de S. João da Pesqueira, a quinta denominada da — BOA VISTA, — com todas as suas pertenças, situada na freguezia de Soutello, cuja arrematação faz voluntariamente o dono da mesma quinta Luiz de Souza Pinto Guedes. (2892)

ROVERE & PINTO fazem publico que desde o dia 15 do corrente deram sociedade ao snr. Luiz Filippe nas casas que representam na cidade do Porto, e por este facto de muito commum accordo e na melhor intelligencia retiraram a procuração que tinham dado ao snr. Maximiano Schreck que continúa ao serviço d'elles n'aquella praça até ao fim de dezembro do corrente anno, data em que conclue o seu contracto, e tudo de accordo com o mesmo contracto.

Lisboa, 19 de julho de 1864.

Rovere & Pinto. (2900)

MANOEL Ribeiro, pai do fallecido Antonio Ribeiro Guimarães, morador que foi na rua de S. Chrispim n.os 21 e 23, julga ter pago a todos os credores do dito fallecido. Se, porém, alguem se julga ainda credor de cousa alguma, é pelo presente avisado para mandar á referida morada receber do annunciante o que se lhe dever, isto até ao dia 30 do corrente. Findo este praso, o annunciante julga-se desobrigado e se retira d'esta cidade para a sua naturalidade, por nada dever dos creditos do dito Antonio Ribeiro Guimarães.

Porto, 26 de julho de 1864.

Manoel Ribeiro. (2883)

EM o dia 23 do corrente mez, na Foz, rua da Boa Vista n.º 16, roubaram um relogio de meza, dourado, com uma figura em cima: quem souber onde elle pára e o quizer entregar receberá alviçaras. (2922)

M. J. Pereira Vianna

CIRURGIÃO-DENTISTA

305, rua de Santa Catharina, 305

(20)

Atelier photographico

MIGUEL DE NOVAES, tendo de se demorar ainda por algum tempo fóra da cidade, previne os seus amigos e freguezes que o seu atelier de photographia, estabelecido na rua do Bomjardim n.º 233, continúa aberto como até aqui todos os dias, desde as 10 horas da manhã ás 4 da tarde, sendo a direcção dos trabalhos confiada a Mr. Christ, pessoa competentemente habilitada a satisfazer as exigencias do respeitavel publico. (2898)

PRECISA-SE de uma senhora prendada que conheça musica e alguns idiomas, que dê abonações á sua conducta, para fazer companhia a uma menina e governar uma casa de diminuta familia; sendo que agrade, não se duvida satisfazer bem, por ser para fóra da terra: a quem convier póde dirigir-se em carta a J. M. M., praça de D. Pedro n.os 30 e 31. (2880)

Attenção

PRECISA-SE de um rapaz que possa servir de interprete a um inglez, em Vallongo.

Quem se julgar habilitado dirija-se á rua dos Inglezes n.º 87, para se tractar do ajuste. (2728)

PHOTOGRAPHIA

PRECISA-SE de uma pessoa completamente habilitada a tudo que diz respeito á arte photographica. A quem convier dirija-se á rua de Santo Antonio n.º 137. (2911)

Carros para a Foz

SAHE, da rua de Entre-Paredes, da alquilaria de Augusto da Silva, do dia 1.º de agosto em diante, ás 5 e 6 horas da manhã, pelo preço de 160 réis cada passageiro. Os mesmos carros esperam pelas pessoas que levarem. (2879)

Hotel Estrella do Norte

ESTE antigo hotel mudou do largo da Batalha para a rua de Entre Paredes n.os 51 a 63, onde se acha montado com a maior decencia, a fim de poder satisfazer aos snrs. viajantes todas as commodidades possiveis. (2896)

AOS VISITANTES DE LONDRES

C. SALLES

RECEBE hospedes em casa particular com todas as commodidades.

13, Glasshouse Street, Regent Street. Londres. (1429)

Pipas avinhadas para alugar

Caes da Ribeira n.º 30

(207)

ARRENDA-SE uma casa apalaçada com seu quintal todo murado, contendo abundantes arvores de fructa, ramadas e agua de bica, sita na freguezia de S. Miguel de Barreiros, concelho da Maia, e que se denomina — Quinta dos Conegos.

Quem a pretender falle na mesma quinta ou na rua do Paço Episcopal n.º 36, que se lhe dirá quem tracta do seu ajuste. (2878)

ALUGA-SE uma excellente propriedade de casas, acabada de reparar toda de novo, sita em Villa Nova de Gaya, e pertencente á quinta denominada do Cambista, contigua á estrada nova. Tem lindas vistas e commodos para uma numerosa familia.

Quem a pretender alugar dirija-se ao largo da Feira de S. Bento n.os 11 a 13. (2182)

ALUGA-SE um armazem para sal na rua da Lada n.os 112 e 114 e por cima do mesmo um seleiro e o 2.º andar da mesma casa. Falla-se na rua das Flores n.º 320. (2618)

Pesos do novo systema

CONTINUAM a vender-se na rua de S. João n.º 116. (413)

Vende-se ou aluga-se

A casa da rua do Bicalho n.os 37, 39, 41 e 43, com commodos para numerosa familia; tem agua de bica quando a mina a póde dar, e boa frente para edificação na estrada da Foz: na mesma se mostra a quem a pretenda, em qualquer hora do dia, e para ajuste dirija-se á rua do Principe n.º 77. (2923)

NO Bomjardim n.º 341 fazem-se todas as encommendas de estampas para o que recebeu ultimamente grande sortimento de chapas.

As encommendas são immediatamente feitas e por preços commodos. (2868)

Acções de todos os bancos e inscripções

COMPRAM-SE e vendem-se no largo da Feira de S. Bento n.º 24. (44)

Acções da Companhia dos Vinhos

COMPRAM-SE na rua de S. João n.º 116. (412)

José Pereira Catton

Com fabrica de bolachinha doce americana ao modo de Montevideu

RUA DE S. LAZARO N.º 393

(PROXIMO Á COMPANHIA VIAÇÃO PORTUENSE)

PORTO

1.ª qualidade por 459 grammas..	120 réis
Quem levar de 4 kil. para cima dá-se-lhe por cada 459 grammas..	110 »
2.ª dita por 459 grammas.....	110 »
Quem levar de 4 kil. para cima dá-se-lhe por cada 459 grammas...	100 »
3.ª dita por 459 grammas.....	100 »
Quem levar de 4 kil. para cima dá-se-lhe por cada 459 grammas...	95 »
4.ª dita azeda de agua e sal por 459 grammas.....	120 »
Quem levar de 4 kil. para cima dá-se-lhe por cada 459 grammas..	110 »
5.ª dita biscouto de chá por 459 grammas.....	140 »
Quem levar de 4 kil. para cima dá-se-lhe por cada 459 grammas...	120 »
6.ª dita biscouto dito por 459 grammas.....	120 »
Quem levar de 4 kil. para cima dá-se-lhe por cada 459 grammas..	100 »

Tambem tem dous depositos na praça do Anjo, o primeiro com os n.os 51 e 52 e o segundo com os n.os 69 e 70. (2789)

Aguardente fina de vinho nacional

FABRICADA em Pinhel e na Insua, vende-se em Cima do Muro da Alfandega n.º 82, e garante-se a qualidade. (2093)

MODISTA

MADAME Encarnação, modista de chapeus, moradora no campo dos Martyres da Patria n.º 66, Cordoaria, tem um lindo sortimento de chapéus da ultima moda de Pariz, bonitos chapéus de renda de 3$600 a 4$500, e de seda de 5$000 a 6$500 réis. (2899)

Deposito de machinas agricolas e industriaes

Rua de Bellomonte n.º 39

TEM um variado sortimento dos seguintes objectos:

Corta-palhas — traçadores de grão — taráras — debulhadores de milho — pás de irrigação, de lavoura, para grão, de ferro ou madeira — semeadores — machinas de fazer manteiga e queijo — ditas para moer carollo de milho — casa de abelhas — caldeiras para coser a comida de porcos — arados de mão — sachadores de milhos — idem de jardins — limpadores de ruas — enxinhos — estojos de enxertia — bombas para poços de qualquer altura — bombas de jardim em carros para dous até seis almudes de agua — balanças romanas para 100 kilos ou mais — moinhos de moer tintas — machinas de lavar roupa — torradores de café — battedores de ovos — debulhadores de fructa — picadores de carnes — crivador de cinzas com deposito — machina de fazer sorvetes — crivos para marmelladas finas — valvulas para depositos — canos de cobre zincados — ditos de borracha.

Expermacete puro em bollo — relogios americanos de cima de meza e de parede, com caixa de mogne, do custo de uma libra para cima — machinas de costura — imprensas typographicas para curiosos.

Vende-se uma collecção de 5 quadros a oleo, de Schenck, costumes portuguezes, de muito merecimento, e algumas esculpturas finas de imagens, peanhas e um santuario rico pau preto.

No mesmo estabelecimento se recebem ordens para qualquer machina agricola ou industrial e se mostram os desenhos que hão d'ellas e seus custos, salvo quando sejam construcções especiaes a que o proprio fabricante só poderá responder em vista dos pedidos.

Para que os amantes dos desenvolvimentos geraes possam tirar proveito de algumas cousas já bem conhecidas e usadas em Inglaterra e França, mencionaremos as seguintes que podem ser applicaveis para aqui, mandando vir os modelos.

Fontes de columna para agua com registro de fechar por si mesmo, obstando assim experdicios.

Calleiras de ferro zincado como substituindo as calleiras de folha de pouca duração e por isso pouco adoptadas.

Raspadeiras de lama e vassouras mechanicas para limpeza de ruas.

Ourinoes de ferro zincados, guarnecido interiormente de louça, para embutir e fixar-se a uma parede sem prejuiso da mesma.

Casinhas de madeira com porta, bacia, com agua, — para fóra de casa.

Ventiladores de vidro para salas de jantar, salas publicas, estufas, como substituindo as roldanas de folha.

Casas de banho com caldeira que eleva a agua por sua propria força calorica, podendo-se adaptar a mesma a um fogão de sala.

Lavatorios de pedra marmore ou louça, com registro para receber agua quente ou fria e para despejo da bacia que está fixa.

Machinas de fazer bebidas fermentadas para 150 ou 300 duzias de garrafas por dia, acompanhadas de todas as differentes receitas. (2646)

HENRIQUE NUNES

PHOTOGRAPHO

DE

S. M. EL-REI D. LUIZ I

15 — Rua das Flores — 15

CONCLUIU o seu atelier photographico, que estará aberto todos os dias desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde. Fazem-se retratos do tamanho natural a microscopicos. Duzia de cartões de visita a 2$250. (72)

RUA DAS FLORES N.os 1 E 3 — JUNTO Á IGREJA DA MISERICORDIA

LOTERIA DE LISBOA

PREMIO GRANDE 6:000$000 RÉIS

JOSÉ IGNACIO FERREIRA RORIZ

Affiançado no governo civil do Porto, em conformidade do edital de 28 de junho de 1860

TEM á venda na sua antiga e bem conhecida loja bilhetes inteiros a 6$600, meios ditos a 3$300, quartos a 1$650, oitavos a 850 e cautellas de 500 e 250 réis da presente loteria, cuja extracção deve ter lugar no dia 6 de agosto do corrente anno de 1864. (2927)

AUGUSTO BIETH

ESTOFADOR FRANCEZ

AVISA o respeitavel publico que, tendo aberto o seu estabelecimento na rua de Santo Antonio n.º 130, 1.º andar, encarrega-se de por si só de tudo quanto diz respeito a mobilias de salas, responsabilisando-se pela perfeição de suas obras.

As pessoas que desejarem conhecer o bom gosto e primor de suas obras o poderão conseguir, visitando o rico palacio do Freixo, do ill.mo e exc.mo snr. Vellado, no qual teve a honra de ser encarregado de executar todos os trabalhos de cortinados e estofos.

Avisa tambem o respeitavel publico que no proximo mez de setembro irá a Pariz para fazer um sortimento de amostras de moveis, damascos, brocattellos, passamenterias, etc, das casas mais acreditadas.

N'esta sua ida a Pariz encarrega-se dos seguintes objectos proprios:

Meubles en tout genre, etoffe pour meubles, et rideaux, pasementerie pour meubles et rideaux, tapis de salon e couverts de tables desents de litte, bronze d'art, bras de mure, candelabre, lustres, etc.

Conhecendo as principaes casas e fabricas de Pariz, offerece esta occasião ás pessoas que quizerem honral-o de algumas encommendas, esperando merecer a confiança, tanto nas compras de que for encarregado, como na execução das suas obras. (2642)

200 — RUA DO ALMADA — 200

ARMAZEM DE PIANOS

DE

LAMBERTINI, FILHO & C.ª

DIRIGIDO POR JOÃO PINTO CORREIA

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL PORTUENSE DE 1861

200 — RUA DO ALMADA — 200

N'ESTE estabelecimento encontra-se, dos melhores fabricantes estrangeiros, um bom sortimento de excellentes pianos que se vendem por preços os mais rasoaveis.

Construem-se pianos com grande perfeição e solidez, e faz-se toda a qualidade de concerto.

Recebem-se em troca pianos usados.

Ha tambem pianos para alugar. (2884)

Praça de D. Pedro, 44

HA glacés de seda pretos de todas as larguras e qualidades, que vende por preços muito resumidos, bem como linhos de cores, lizos, para fatos de homem, e vestidos de senhora, proprios da estação. (2888)

JORGE SHAW tem para vender um lustre de crystal para gaz, proprio para um theatro, assemblea, ou até talvez poderá servir para um dos salões do Palacio de Crystal. Póde ser visto na rua do Almada n.º 359, aonde foi o bazar Boa Fé. (2893)

Mobilia de papier machée

VENDE-SE um riquissimo sophá e cinco guarnições para janellas.

Congostas n.º 38. (1430)

Papel para salas, transparentes para janellas

MONTENEGRO, rua de D. Maria 2.ª n.os 26 a 30, recebeu grande sortimento e vende por preços muito baratos. (1927)

JOSE' de Azevedo, na viella do Ferraz n.º 33, tem para vender fechaduras para portas, de todos os tamanhos, de novo modello, á moda franceza, bem feitas, preços commodos: quem precisar falle na mesma viella. (2400)

Arcos de pau italianos

VENDEM-SE em Cima do Muro da Alfandega n.º 82.

Pequenos de 12 palmos por mólho de 100 arcos a..... 1$100 rs.

Para pipa por mólho de 50 arcos a $975 »

Garante-se a sua qualidade flexivel como superiores a todos quantos aqui são conhecidos. (2820)

Louzas para telhados e paredes

NA rua de S. Francisco n.º 35 vendem-se estas louzas, usadas geralmente em Inglaterra para cobrir casas, e alli se tem reconhecido a sua superioridade sobre a telha. Já aqui se teem feito muitas obras com ellas, dando os melhores resultados, e alguns artistas d'esta cidade estão já bem experimentados na sua collocação.

O seu primeiro custo é superior ao da telha; torna-se, porém, muito mais economico, attendendo á sua duração, e que a sua collocação dispensa a argamassa ou o betume, tornando-se desnecessario o forro completo da armação; — accresce a economia que no futuro se colhe, em razão da perfeita conservação das louzas e completa vedação da humidade, não sendo necessario fazer reparos como todos os annos acontece com as telhas; tudo isto independente da sua melhor apparencia.

Introduzidas já em grande parte da Europa e da America, as suas vantagens sobre a telha teem sido exuberantemente reconhecidas.

Dão-se explicações mais circumstanciadas a quem as desejar. (1397)

Gaz liquido puro

EM LATAS DE 6 GALLÕES, CHEGADO DIRECTAMENTE DA AMERICA

VENDE-SE muito barato no estabelecimento de drogas e tintas de M. A. Figueira & Sobrinho, largo de S. Domingos n.º 54. (2915)

Londres

O brigue inglez — ADMIRAL NELSON, — capitão Thomas Stainer, sahe até o dia 10 de agosto. (2800)

Quebec & Montreal

O palhabote portuguez — NEREO, — capitão José de Almeida, sahe com muita brevidade: ainda tem lugar para carga. (2801)

Consignatario **Carlos Coverley** rua Nova dos Inglezes n.º 87, ou na praça.

Leith

A escuna ingleza — FREEDOM, — de 77 toneladas e A1 no Lloyds, capitão Philip Noel, espera-se aqui com brevidade.

Consignatario Carlos Coverley.

Agentes em Leith Messrs. **J. B. Yule & C.ª** e Messrs. **Scott & Allen.** (2804)

Leith

EM DIREITURA

A escuna ingleza — GUILLELMO, — capitão J. Le-Gresley, a sahir por todo o mez de agosto.

Frete 25 schillings. (2861)

Hull

EM DIREITURA

A sahir no principio de setembro proximo a escuna ingleza — PRINCESS ROYAL, — capitão William Mellon.

B. B. Mason, Hul. (2862)

Quem n'elles quizer carregar dirija-se a **A. Miller & C.ª**, rua dos Inglezes n.º 73.

AVISO

(RIO DE JANEIRO)

A veleira barca — MONTEIRO 2.º — transfere a sua sahida para o fim do corrente mez.

Tem lugar ainda para alguns passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª meza. (1508)

Rio de Janeiro

A barca — NOVO TENTADOR, — sahirá com muita brevidade por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto dos passageiros para os quaes tem excellentes commodos e para os de prôa beliches. Este navio torna-se recommendavel pelo bom tractamento. Tracta-se com Felix Pereira Barboza Braga, rua das Flores n.os 99 a 101. (2333)

Rio de Janeiro

Vai sahir com muita brevidade a galera — AFRICA.

Esta galera tem excellentes commodidades para os snrs. passageiros, inclusivè beliches para os de prôa.

Recebe carga e passageiros a pagar n'esta ou no Rio de Janeiro. Tracta-se com Viuva Azevedo & Filhos, rua dos Fogueteiros n.º 80. (2034)

Rio de Janeiro

A barca portugueza — JOVEN ERMELINDA —, sahirá com muita brevidade: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a José Corrêa de Sá, Praça de Carlos Alberto n.º 54 e 55.

Precisa-se de um snr. facultativo. (2427)

Rio de Janeiro

Vai sahir com muita brevidade a galera — CAMPONEZA, — capitão Rocha.

Para carga e passageiros tracta-se com João Adrião da Rocha, rua dos Inglezes n.º 52 e 54, ou Congostao n.º 4. (2692)

Rio Grande do Sul

PELO RIO DE JANEIRO

Sahirá com toda a brevidade a nova barca — FAVORITA.

Só recebe carga para o Rio Grande e passageiros para ambos os portos. Os excellentes commodos, bom tractamento e beliches para os snrs. passageiros de prôa, tornam este navio recommendavel.

Tracta-se com o caixa Domingos da Silva Ferreira, rua Formosa n.º 400, e em Cima do Muro com os despachantes Daniel & Irmão.

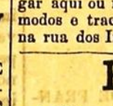
Precisa-se de um facultativo. (2505)

Bahia

A sahir com muita brevidade a barca portugueza — S. JOÃO, — capitão Manoel Ferreira Leite.

Para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Manoel Gualberto Soares, rua de Bellomonte n.º 77. (2179)

Bahia



A barca portugueza — DOURO — capitão Luiz Adrião da Rocha, a sahir com muita brevidade.

Recebe carga e passageiros a pagar aqui ou na Bahia, tendo para estes bons commodos e tractamento. Tracta-se com o capitão ou na rua dos Inglezes n.º 45. (1900)

Pernambuco

O brigue — UNIÃO — acha-se prompto a seguir viagem. Ainda recebe alguma carga e passageiros. Tracta-se com Joaquim Antonio dos Santos Andrade, rua de Santa Thereza n.º 5. (1523)

Pernambuco

O patacho — NOVO LIMA — sahirá com muita brevidade.

Para carga e passageiros tracta-se na rua de Bellomonte n.º 107, com o caixa Antonio Luiz Gomes Lima. (2790)

ANNUNCIOS MARITIMOS

Do Porto para Inglaterra, via Lisboa

Os vapores da Companhia Royal Mail Steam Packet chegam a Lisboa, vindos dos portos do Brazil, nos dias 28 a 31 de cada mez, e seguem para Southampton com a demora de poucas horas.

Passagens (incluindo o transito do Porto para Lisboa por via ferrea ou vapor de carreira):

1.ª classe, camarote á ré,	£ 12,0,0	ou réis	54$000
1.ª » » á prôa	£ 10,0,0	» »	45$000
Criadas.	£ 6,13,4	» »	30$000
Criados.	£ 5,0,0	» »	22$500
2.ª classe	£ 5,0,0	» »	22$500

A differença na 1.ª classe é sómente em os camarotes serem á prôa ou á ré; no mais os passageiros são tractados igualmente.

W. A. Tait, rua dos Inglezes n.º 23. (2926)

Cork, Dublin e Glasgow

O vapor inglez — DE BRUS, — capitão L. Woolonghan, espera-se para sahir em poucos dias.

Para carga e passageiros tracta-se com o consignatario Carlos Coverley, rua dos Inglezes n.º 87, ou na praça. (2925)

Bristol

EM DIREITURA

O vapor inglez — PIONEER, — commandante John M. Brewer, sahe com brevidade.

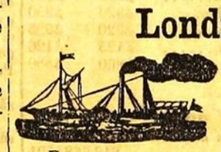
Quem quizer carregar ou ir de passagem tracta-se com o consignatario Carlos Coverley, rua dos Inglezes n.º 87. (2667)

Liverpool

O vapor inglez — CINTRA, — commandante H. W. Lloyd, sahirá no dia 2 de agosto, ao meio dia.

Para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, assim como uma dispenseira, tracta-se com A. Miller & C.ª, rua dos Inglezes n.º 73. (2860)

Londres



O vapor inglez — BETA, — commandante R. Kavanaugh, deve sahir no dia 10 do proximo agosto.

Para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, tracta-se com os agentes Dch Mathias Feuerheerd Junior & C.ª, ou A. Miller & C.ª, rua dos Inglezes n.º 73. (2859)

Lisboa

O hiate — DUARTE 1.º — capitão Manoel Rodrigues Sampaio Junior, a sahir no dia 2 de agosto.

Nenhum outro sahirá em antes.

Quem quizer carregar dirija-se a Daniel & Irmão, em Cima do Muro n.º 159 e 160. (2914)

ESPECTACULOS

Sabbado 30 de julho

S. JOÃO. — Companhia do theatro de D. Maria II. — 17.ª récita de assignatura. — O drama em 4 actos — A POBREZA DOURADA. — A poesia, recitada pelo actor Santos, — O PREGO. — A's 9 horas.

AOS TOUROS!

PRAÇA EM AVEIRO

CORRIDA NO DIA 31 DO CORRENTE

Os emprezarios, tendo podido contractar mais tres tardes de touros com um acreditado lavrador, o snr. Joaquim de Oliveira Pereira, offerecem-as ao publico como satisfação do seu compromisso, e novamente agradecem a benevolencia com que teem sido tractados.

Os capinhas foram contractados na praça do campo de Sant'Anna, e espera-se que satisfaçam plenamente os amadores.

Contractou-se um cavalleiro para fazer as cortezias do estylo.

Haverá na praça moços de forcado e de curro, assim como os competentes andarilhos.

O divertimento será d'esta vez presidido por um juiz da praça, para esse fim nomeado, sob a inspecção da authoridade.

Começará ás 4 e meia horas da tarde.

Preços os do costume. (2795)

Responsavel M. S. Carqueja

TYP. DO COMMERCIO DO PORTO

Rua da Ferraria de Baixo n.º 108